ANNO XXXIX. NUMERO 90.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1863.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

[illegible] DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; do Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; do Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; do Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Ignez do monte Policiano.
21 Terça. S. Anselmo arc.; S. Abdesadas m.
22 Quarta. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23 Quinta. S. Jorge m.; S. Adalberto b.
24 Sexta. S. Fiel de Sigmaringa f. m.
25 Sabbado. S. Marcos evangelista; S. Hermeio.
26 Domingo. O patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de abril de 1863.

Officio ao presidente da provincia do Maranhão. —Respondendo ao officio de V. Exc. de 8 do corrente, tenho a dizer, que em 9 deste mez foram expedidas as necessarias ordens ao director do arsenal de guerra desta provincia, no sentido de fazer transportar para essa provincia a polvora de que trata V. Exc. no seu citado officio.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Ao Exm. Sr. ministro da guerra dou nesta data sciencia de que não chegou a esta provincia o recruta Silvestre Manoel Vicente Ribeiro, que segundo o aviso da repartição da guerra, de 20 de março, devia regressar para aqui, afim de averiguar-se, se é elle escravo de José Caetano de Albuquerque, que como tal o reclama.

Fica assim respondido o officio de V. Exc. de 13 do corrente, sob n. 635.

Dito ao mesmo.—Dando solução ao officio de V. Exc. de 19 de fevereiro ultimo, sob n. 311, communico-lhe que o Exm. Sr. ministro da guerra declarou-me em aviso de 27 de março proximo passado, que dependendo de acto legislativo a creação de auditores privativos, e sendo vedada pela imperial resolução de 9 de janeiro de 1840, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, a nomeação de ajudantes para os auditores, opportunamente será tomada em consideração a medida proposta em seu citado officio.

Dito do mesmo.—Declaro a V. Exc., em resposta ao seu citado officio, n. 674, do 16 do corrente, que o recruta, a que se refere o meu officio de 15 deste mez, é José Claudino da Silva e não José Candido da Silva, como por equivoco alli se escreveu.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, em officio de 10 do corrente, terem sido expedidas as convenientes ordens para que seja abonada pela thesouraria de fazenda daquella provincia, a prestação mensal de 18$, que de seu soldo consignou alli o alferes do 2º batalhão de infantaria João Barbosa Cordeiro Feitosa, a contar do 1º deste mez em diante, a ser entregue a seu procurador o bacharel Manoel Januario Bezerra Montenegro, assim o declaro a V. Exc. afim de o fazer constar ao mesmo alferes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra de 30 de março ultimo, expeça V. S. as suas ordens para que se effectue o desconto mensal de 5 %, que de seus vencimentos offerecem os officiaes do corpo de saude do exercito existentes nesta provincia, por espaço de um anno, a contar do 1º de fevereiro ultimo, para auxiliar as urgencias do estado, cumprindo que fique em deposito, nessa repartição, toda e qualquer quantia que for arrecadada por esta forma, até ulterior deliberação do governo imperial.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de letra na importancia de 65$834 sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre esta, e a favor de Francisco José Pereira Cavalcanti de Albuquerque, ou a sua ordem.—Communicou-se ao presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicita o Exm. presidente do Amazonas, em officio de 24 de março ultimo, com referencia ao requerimento junto do capitão do corpo de guarnição daquella provincia, Mathias Vieira de Aguiar, expeça V. S. suas ordens para que a consignação mensal de 40$000, que por essa thesouraria era paga á finada mulher do mesmo capitão, passe a ser abonada a suas filhas Maria e Josepha, que existem nesta provincia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. comprar, com urgencia, afim de serem enviadas para a colonia militar de Pimenteiras, onde appareceu a epidemia do cholera-morbus, 4 barricas com bolachas, 2 saccas com arroz e 2 peças de baeta.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S., que em vista da conta junta, mande pagar a Luiz de França de Oliveira [illegible], conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 616, a quantia de 194$ dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury nos mezes de janeiro e fevereiro proximo findos.

Dito ao mesmo.—Accusando recebido o officio de hontem, sob n. 166, em que V. S. me participou haver Joaquim Ribeiro de Aguiar Monterroyos, dando por fiador Gabriel Germano de Aguiar Monterroyos, arrematado, com o abate de 20 %, no preço do respectivo orçamento, a obra dos reparos da ponte dos Carvalhos, tenho a dizer em resposta, que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao negociante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho, a quantia de 313$, despendida nos mezes de fevereiro e março deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns, como se vê das duas contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 615.

Dito ao mesmo.—A Estevão dos Anjos da Porciuncula, mande V. S. pagar conforme solicitou o chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 614, a quantia de 39$400, em que, segundo a conta junta, importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo, no mez de março ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. preparar nesse arsenal, afim de serem remettidas a fortaleza da capital do Rio Grande do Norte, conforme solicita o Exm. presidente daquella provincia, em officio de 14 do corrente, 2 bandeiras pequenas de filele e 4 lanternas de vista de osso, remettendo-me V. S. a competente conta, afim de ser paga pela mesma provincia.

Dito ao mesmo.—Transmittindo á V. S. para o fim conveniente a 1ª via do conhecimento da polvora, remettida para esta provincia pelo arsenal de guerra da côrte, no brigue nacional *Liberal*, recommendo-lhe que trate de promover com presteza a conducção da que se destina ao Pará e Maranhão, conforme determina o aviso do ministerio da guerra de 27 de março ultimo.

Dito ao capitão do porto. — Informe Vmc. o motivo por que não sendo o individuo Damião Ferreira da Silva desertor ou recruta, se o fez seguir para a Bahia sem autorisação desta presidencia, segundo se vê do seu officio de hontem datado, sob n. 52.

Dito ao capitão do porto interino. — Mande Vmc. pôr em liberdade os recrutas José Thomaz de Aquino e Manoel do Nascimento, visto terem sido julgados incapazes do serviço da armada, como Vmc. declarou em seu officio de 16 do corrente, sob n. 53, que fica assim respondido.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara. — Communico á Vmc. para seu conhecimento, que em vista da requisição do Exm. presidente da Parahyba, contida em officio de 16 do corrente, sob n. 1748 expeço nesta data as necessarias ordens ao commandante do presidio de Fernando para fazer regressar para esta capital na primeira opportunidade, afim de seguir para aquella provincia, o preso Seraphim Mendes da Costa Queiroz, que no mesmo presidio acaba de cumprir a sentença de 12 annos de prisão com trabalho e que está ainda obrigado pelas custas do respectivo processo, á que tambem foi condemnado. — Officiou-se ao commandante do presidio de Fernando para fazer regressar a esta capital o preso supracitado.

Dito ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.—De officio do Sr. Dr. chefe de policia desta data, consta que pelo subdelegado do Recife, fôra remettido ao inspector do arsenal de marinha o subdito inglez Sydney Poole, desertor do brigue de guerra *Fidelidade*, o qual se apresentou ao predito subdelegado para gosar do indulto ultimamente concedido pelo governo imperial, o que declaro á Vmc. para seu conhecimento e direcção.

Dito aos Srs. agentes da companhia brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Oyapock*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Oyapock*, procedente dos portos do norte, a D. Maria Clementina de Barros Passos, viuva do alferes do 7º batalhão de infantaria, Francisco Evaristo de Barros Passos, ha pouco fallecido nesta provincia, e a seus tres filhos menores de quatro annos, de nomes Luiz, Francisco e Antonio. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para Maceió com destino a villa de Tacaratú, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Oyapock*, que acaba de chegar do norte, ao capitão do 9º batalhão de infantaria Joaquim Francisco de Oliveira, e 15 praças de pret, sendo duas casadas, que levam suas mulheres. — Officiou-se ao presidente das Alagôas para mandar dar transporte aos passageiros supra-mencionados até Piranhas e isto como aquillo communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, para a Bahia, no vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do norte, ao tenente João Adolpho de Souza Barreto, que foi transferido do 7º batalhão de infantaria para o de caçadores daquella provincia.

Expediente do secretario do governo

Officio ao Exm. conselheiro Jesino do N. Silva, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio de 24 de março proximo findo, em que V. Exc. communicou ter S. M. o Imperador por decreto de 2 do mesmo mez, feito mercê a Luiz Francisco Barreto de Almeida, da serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos do termo do Limoeiro nesta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda remetter á V. S. para os fins convenientes, o incluso officio expedido pelo ministro da guerra em 6 do corrente.

Dito á camara municipal da villa do Ouricury.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro á camara municipal da villa do Ouricury, que pelo vapor *Oyapock*, que parte amanhãa para o sul, vai ser transmittida ao Exm. Sr. ministro do imperio a felicitação que para ter esse destino acompanhou o officio da mesma camara datado de 4 de março findo.

Despachos do dia 17 de abril

Requerimentos.

Ignacio José da Silva: — Não tem lugar o que requer.

Jeronymo Leopoldo de Araujo Pereira.—Informe com toda urgencia o Sr. juiz de paz presidente da freguezia de Cruangy.

José Rodrigues da Silva. — Sellados estes papeis voltem.

João Deodato Bowman—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz Francisco Barreto de Almeida.—Já se expedio ordem no sentido que requer.

Manoel Fernandes Chaves. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Thomaz Pedro de Aquino.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de abril de 1863.

ORDEM DO DIA N. 206.

O general commandante das armas, com sentimento da presidencia, exonera do cargo de ajudante interino da fortaleza do Brum, como pedio, ao Sr. tenente reformado Francisco de Paula Sá Peixoto, e nomêa, tambem interinamente, para o referido emprego, ao Sr. 2º tenente reformado Epiphanio Borges de Menezes Doria, que quanto antes se apresentará ao respectivo commandante.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 20 —

ORDEM DO DIA N. 207.

O general commandante das armas, declara, para os fins convenientes, que approvou o engajamento que a 18 do corrente contrahiram os soldados Manoel Pereira da Silva e Antonio Gomes Benicio, este da 3ª companhia, e aquelle da 5ª, ambos do 9º batalhão de infantaria, e para servirem por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 278

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas, 21 de março de 1863.

O *meeting* que teve lugar a 18 do corrente em Guildhall em Londres, sob a presidencia do sheriff Lawrence, na ausencia do lord maire, prova duas cousas—a viva sympathia dos Inglezes pela Polonia, e seu temor da guerra.

Tudo quanto é possivel dizer acerca do caracter odioso das tres partilhas successivas que dilaceraram a Polonia e serão sempre a vergonha do seculo desoito, da iniquidade dos tratados de 1815 que sanccionaram essas depredações, da violação commettida pela Russia, das clausulas desse contrato que dava certas garantias aos infelizes Polonezes, da oppressão que soffreram sempre, da sua resignação em principio, de seu desespero após, e de seu heroismo emfim, foi dito com verdade por lord Harowby, o honrado G Denham, o conde Schaftesbury e os demais oradores, e applaudido freneticamente pelos que ouviram-os com enthusiasmo.

Quando, porém, apresentou se a questão decisiva—o que fará a Inglaterra?—nenhuma conclusão pratica foi dada; e á dôr que se patenteára tão viva, á indignação que se expandira em tão terriveis anathemas, responderam uns—« infelizmente nada podemos fazer »—, outros—« preserve-nos Deus de tentarmos a guerra »—, e ainda outros—« nos tempos presentes o poder da opinião basta para o triumpho d'uma causa justa »—; e lord Schaftesbury por sua vez disse —« uma vez que Deus protege a causa polaca, deixemo-lo obrar. »—

A' vista disso que valor dar ás resoluções do *meeting*?

A primeira declara que o Imperador da Russia perdeu todo o direito á posse da Polonia, pelo seu modo de proceder para com os Polonezes; mas antes que tudo elle não poderia perder um direito que nunca fruio moralmente, e depois pouco lhe importa a opinião desses senhores, se não é ella traduzida por actos.

A segunda propõe, como medida comminatoria, a cessação de todas as relações diplomaticas, até que se remedeiem os males da Polonia. Sem fallar, porém, da maneira vaga desta proposição, que valor póde ella ter, se não fôr o primeiro passo para a guerra?

Ha alguma cousa de pueril em crer-se que protestos que evaporam-se em palavras e ameaças que se diz não poderem ser acompanhadas de consequencias, possam intimidar ou desarmar á Cesar. A opinião de um povo grande, tal como o da Inglaterra, sem duvida alguma, faz peso na balança dos negocios humanos; mas tão sómente porque esta opinião exprime um poder consideravel.

Imaginar que se tenha tocado o coração d'um autocrata, fazendo-o commiserar-se dos resultados da oppressão, ou o atemorisar com a simples entrega da causa á divindade, que deve vinga-la, é na verdade ir muito além na senda da simplicidade, e deixar pensar que é falsa a recommendação de semelhante politica n'uma nação que orgulha-se de ser eminentemente *pratica*. A Inglaterra offerece apenas seu appoio moral á Polonia; mas um povo, que acha-se empenhado n'uma luta horrivelmente desegual, na qual seus oppressores, segundo as palavras do principe Gortschakoff, preparam-se para extermina-lo, necessita d'um appoio mais real.

As sympathias testemunhadas pela Inglaterra á causa da independencia italiana, nunca teriam dado a Lombardia á Victor Emmanuel e transformado a carta dessa parte da Europa, se os canhões de Solferino não tivessem alli tomado parte.

Aquelles dos jornaes inglezes em quem o *meeting* de Guildhall produzio effeito, tem justificar a posição indignada mas passiva que se procura marcar ao povo inglez, observando que é isso o que o polonez pede e espera; que não querem um soccorro offerecido por outra fórma; que não desejam a intervenção activa dos governos europeus; que julgam-se em estado forte; que Langiewicz não acceitaria mesmo a offerta d'uma espada voluntaria como a de Garibaldi; e que um povo incapaz de conquistar por si mesmo sua independencia, se-lo ha tambem para conserva-la!

Tudo isso são sophismas do egoismo!

E' inexacto que os Polonezes em armas *recusem* soccorros; mas elles, por um sentimento de orgulho magnanimo, abstem-se de *pedi-los*. Dever-se-ha, porem, d'ahi inferir que os que tem a justiça de seu lado, detestem a oppressão, e que applaudiram a regeneração da Polonia, limitem-se á vozes estereis? D'ahi se deverá colligir que uma das primeiras nações, como é a Inglaterra, esqueça-se tanto de sua dignidade, ao ponto de tolerar o que qualifica de crime, e confessar á face do mundo que sua sympathia nenhum valor tem para os que apreciam-a?

E, se a justiça não basta para inspirar á Inglaterra a coragem de sua sympathia, porque não dá ella ouvidos á voz de seu interesse proprio.

Mas não; ella nutre, segundo creio, uma esperança, que cega-a; pois que confia para o restabelecimento da Polonia, nas medidas que Napoleão III possa ser levado a tomar, por sua conta e risco, sem que ella venha a empregar um homem ou um escudo. Como nação commercial e egoista—ella prefere ver escripto na historia: « havia em 1863 um crime a vingar, um povo oppresso a libertar, uma barreira protectora da Europa a levantar, e o que nenhum governo livre ousou fazer, um outro autocratico fe-lo; o que a liberdade confessou ser incapaz de cumprir, o despotismo cumprio. »

Segundo as ultimas noticias, os Polonezes soffreram uma terrivel derrota em Zagossie. Langiewicz foi posto em fuga, passando para Gallicia. Seu corpo de exercito acha-se em completo estado de dissolução. O *Constitucional* já disse que o Imperador Alexandre II tem um importante papel a fazer, concedendo amnistia, que completa a victoria. E' a mortalha que, como eu vo-lo disse em uma de minhas passadas, deve abafar as ultimas convulsões da pobre Polonia!

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 29 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

— Uma petição do juiz e mais irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Saude de Poço da Panella, pedindo a confirmação do novo compromisso da mesma.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

— Outra de Manoel Cavalcanti de Albuquerque, regente do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros desta cidade, pedindo o augmento de seu ordenado—A' commissão do ordenados.

— Um officio da camara municipal de Nazareth scientificando a esta assembléa do que acaba de communicar ao presidente da provincia, respeito a edificação daquella cidade.—A' commissão de negocios de camaras.

— Outro do secretario do governo, communicando que S. Exc. receberá hoje as 2 horas da tarde a commissão encarregada de submetter a sua sancção alguns actos desta assembléa.—Inteirada.

— Uma petição do major Herculano Sancho da Silva Pedra, denunciando contra o actual chefe de policia desta provincia, Abilio José Tavares da Silva, por ter incorrido nas penas do art. 129, §§ 1, 2, 5 e 6 do codigo criminal, e no grão maximo por ter perpetrado o crime com as circumstancias aggravantes de ns. 4, 8, 9, 10 e 15 do art. 16 e de n. 5 do art. 17 do mesmo codigo.—A's commissões de constituição e de justiça civil e criminal.

Lê se, approva-se e manda-se imprimir um parecer da commissão de obras publicas acerca da pretenção de Manoel Peres Campello de Almeida, arrematante da conservação da estrada de Páo do Alho.

— São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 4 e 5 deste anno e das posturas da camara municipal do Recife impressas sob n. 11, relativos á empreza—Cambronne.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o parecer da commissão de obras publicas, solicitando informações sobre o requerimento em que José de Moraes Gomes Ferreira pede pagamento de obras que fez na ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, adiado por ter pedido a palavra o Sr. barão de Maribeca.

O Sr. Barão de Maribeca diz que talvez pareça estranho ter pedido a palavra para oppôr-se a um parecer que apenas pede informações, mas que devendo a casa estar tão informada do objecto que faz assumpto do parecer, esse reparo deve desapparecer.

O honrado membro manifesta se contra o parecer, porque entende que a assembléa deve desde logo estar por toda a discussão sobre um semelhante objecto, que a passar na casa irá estabelecer um precedente de terriveis consequencias para a provincia. Entra no historico da questão, e mostra que o peticionario tende-se aproveitado do orçamento que se fez para construcção de uma parte da estrada ao sul, construcção que deve aproveitar em extremo por fazer parte de sua propriedade, sem que precedesse arrematação, sem que, ao menos, essa obra fosse em praça, a fez, e hoje vem pedir á assembléa o pagamento de semelhante trabalho, que com quanto possa ser muito perfeito, com quanto possa ser de vantagem e utilidade publica, todavia foi feito fóra das condições legaes, e foi feito antes por interesse privado do peticionario do por interesse publico. A abrir-se o precedente, diz o illustre orador, dentro em pouco não haverá mais proprietario importante, que senão possa valer de um qualquer pretexto para uma obra semelhante em suas terras, vindo depois solicitar da provincia a indemnisação da despeza feita, o que accarretará terriveis consequencias, o que será de um prejuizo incalculavel para os cofres publicos.

Assim, sendo a pretenção de que se trata de natureza tão desarrasoada que não deve merecer uma deliberação da assembléa, sendo mesmo perigoso que ella se occupe de semelhante questão pelo exemplo funesto que com esse procedimento irá dar, entende o nobre membro que o parecer deve ser *in limine* regeitado.

O Sr. Pedro Affonso: —Eu sinto muito sempre que me acho em opposição ao nobre deputado...

O Sr. Barão de Maribeca: —E eu tambem.

O Sr. Pedro Affonso: —.... porque, sem duvida o nobre deputado é um daquelles que mais procura acertar nas votações desta casa.

O Sr. Barão de Maribeca: —Todos nós procuramos.

O Sr. Pedro Affonso: —Mas o nobre deputado é um daquelles que capricha mais neste sentido pela opposição constante que faz sempre á todas quantas pretenções se apresentam nesta casa, tomando sempre uma attitude muito honrosa. Mas me parece, que o nobre deputado é muitas vezes levado por excesso de zelo; e assim eu vejo-me muitas vezes forçado a apartar-me de seu modo de pensar, e de collocar-me em opposição manifesta ao nobre deputado.

No caso vertente o que pretende a commissão? pedir informações para poder a casa deliberar. Ora, como poderemos nós apreciar uma pretenção sem conhecer de sua legitimidade, de seu merecimento e vantagem?

O peticionario faz um pedido, allega um direito, sem justificar os motivos porque o fez, as razões que levaram a vir a esta casa; temos uma repartição de obras publicas, competente para informar sobre assumptos desta ordem, como é que havemos de prescindir dessas informações, n'esse recurso para julgar o facto sujeito a nossa apreciação?

Depois que vierem as informações, depois que estivermos nas condições de apreciar a ideia então conteste-se o parecer, faça se opposição á pretenção, se [illegible] não for rasoavel; mas antes das informações [illegible] que é fora de villa e termo toda a opposição, julgo a mesmo inconveniente e inopportuna.

O Sr. Barão de Maribeca: —Se o parecer não é objecto de deliberação.

O Sr. Pedro Affonso: —Mas não posso comprehender como não seja objecto de deliberação; um parecer que pede informações sob uma allegação a respeito da qual cumpre deliberar; que não seja objecto de impugnação comprehendo.

O Sr. Barão de Maribeca: —Pedem-se informações a respeito de objecto sobre que não devemos deliberar.

O Sr. Pedro Affonso: —Mas se não podemos ainda avaliar da legitimidade do pedido, sobre sua vantagem e conveniencia como regeita-lo?—

O Sr. Barão de Maribeca: —Sobre a legitimidade podemos, sobre a vantagem não.

O Sr. Pedro Affonso: — Nem mesmo sobre a legitimidade, porque nós não sabemos as circumstancias que se deram, os motivos que levaram o peticionario a fazer essa estrada e a utilidade publica que delle resulte.

O Sr. Barão de Maribeca: —Tudo isso está na petição.

O Sr. Pedro Affonso: —Mas não está authenticado e é justamente isso que quer a commissão.

Assim, por tanto, entendo que o parecer é concebido nos melhores termos, e está nas condições de merecer a approvação da casa.

Encerrada a discussão e posto a votos o parecer é approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 11 deste anno sobre o contrato de calçamento da cidade do Recife.

O Sr. Barão de Maribeca: —Sr. presidente, o meu fim, pedindo a palavra, era chamar a attenção dos nobres deputados para o importante objecto de que se trata; mas a casa está tão deserta que creio que aquillo a que me proponho não será conseguido. (Não apoiados.)

Eu devo principiar por declarar que sou partidario, sou enthusiasta mesmo da idéa do calçamento da cidade, e disso tenho dado repetidas provas sempre que se tem tratado deste assumpto. Devo tambem declarar que julgo o arrematante, de que trata o contrato que se pretende approvar, dos mais habilitados para o fazer, e a seu respeito não tenho senão sentimentos de benevolencia; sem embargo do que, julgo o contrato muito mal feito, culpa delle, e culpa do presidente. O contrato tem muitas ambiguidades, muitas cousas que não se entendem....

O Sr. Netto: — Não será mais propria de 2ª discussão essa apreciação?

O Sr. Barão de Maribeca: — Se o meu fim, já disse, é despertar a attenção da casa, eu estarei prompto a assentar-me desde já, se os meus nobres collegas promettem tomar em consideração o assumpto, e trata-lo com attenção na segunda discussão.

O contrato está feito com um deleixo tal da parte da autoridade, que se eu não estivesse prevenido como estou a seu respeito estranharia; mas eu que tenho conhecimento de quem fez o contrato, não devo extranhar que elle denote, como denota, o deleixo, a incuria e a incapacidade de tratar das causas publicas inconcebivel mesmo.

O Sr. Netto: — Não apoiado.

O Sr. Barão de Maribeca: — Eu pensei que ia dar-me um apoiado pela primeira vez.

Eu não analysarei o contrato seguindo a gradação de seus diversos artigos; irei fazendo as reflexões, que a sua leitura me sugerir, e a casa reflexione tambem.

Ha diversos systemas de calçamento, sendo um delles o de parallelipipedos, que é, creio que, o systema mais caro.

O Sr. Buarque: —E o mais solido.

O Sr. Barão de Maribeca: — E o mais solido.

Mas os parallelipipedos podem ser de muitos tamanhos, podem ser de uma pollegada, podem ser de um pé etc.: nada disso está determinado no contrato, nada absolutamente. Se o contratante fizer o calçamento empregando pedras de uma pollegada, está em seu direito, nada se lhe póde dizer, porque quem fez o contrato anda occupado com outras cousas....

O Sr. Netto: — Não é essencial.

O Sr. Barão de Maribeca: —O senhor! pois não é essencial, que no contrato se declare o tamanho dos parallelipipedos?

O Sr. Netto: — Podem ser maiores ou menores, isso nada importa para a solidez.

O Sr. Barão de Maribeca: — E se forem de uma pollegada?

O Sr. Netto: — Isso não é possivel admittir-se.

O Sr. Barão de Maribeca: — Se o contratante achar, que isso lhe faz mais conta, está em seu direito fazendo-o, e não ha remedio senão aceitar o que elle fizer.

Senhores, em objectos destes é preciso haver prudencia.

O Sr. Netto: — Ha uma razão muito forte: quanto maiores forem os parallelipipedos, mais facil é o trabalho, por conseguinte elle não empregará os que tiverem essas dimensões de que falla o nobre deputado.

O Sr. Barão de Maribeca: — Estou informado do contrario, e appello para o testemunho do meu nobre collega que é engenheiro.

(Ha um aparte.)

Eis ahi. Mesmo é muito mais facil transportar os parallelipipedos sendo menores, reduz-se a muito menor numero de toneladas; e os effeitos entretanto são muito diversos se as pedras em lugar de terem uma pollegada tiverem 8 ou 10 o calçamento terá muito maior solidez.

Entretanto, esta condição muito essencial não está prevenida no contrato! E não se vê que a falta de uma semelhante condição póde dar lugar a que o contrato seja inteiramente burlado?

Ora, como esta falta, outras muitas se notam. e os meus nobres collegas terão notado outras ainda em que eu não fiz reparo.

Eu lerei algumas das condições do contrato, e a casa terá a bondade de ir ouvindo as minhas reflexões. (Lê)

Diz aqui—plantas que lhe forem apresentadas.—Eu creio que se devia dizer: — plantas que lhe foram apresentadas — porque antes do contratante saber aquillo a que se ia obrigar devia ter visto as plantas. Eis aqui uma falta tambem muito importante, porque se essas plantas ainda tiverem de ser apresentadas, quem sabe lá que engenheiro terá de apresentar essas plantas, quem sabe o que teremos?

Eu apezar do enthusiasmo que tenho pelo calçamento, apezar de depositar confiança no emprezario, não quero deixar isto tão duvidoso, que corra inteiramente por conta do empreiteiro.

Ainda devo fazer uma outra observação.

Este calçamento foi á praça, appareceram diversos licitantes e offereceram-se tambem condições novas, que alteraram as primitivas; os licitantes offereceram novas condições muito desvantajosas para a provincia, e que entretanto foram muito innocentemente recebidas pela autoridade! Entretanto, se essa autoridade quizesse cumprir o seu dever, o que devia fazer? Devia sobre a base dessas novas propostas, dessas novas condições pôr novamente o calçamento em praça, porque outros poderiam apparecer, que sobre essas novas bases offerecessem condições mais vantajosas para o thesouro e para o publico; isto, porém, não se fez.

O Sr. Netto: — Isso dá lugar á abusos.

O Sr. Barão de Maribeca: — Sempre estamos muito longe um do outro!

Isto dá lugar á abusos?

O Sr. Netto: — Vem destruir a natureza das propostas.

O Sr. Barão de Maribeca: — A fallar a verdade, não o entendo.

Era o caminho a seguir, era sobre essas novas bases que devia abrir se de novo a concurrencia publica, porque senhores, é a livre concurrencia que nos ha de salvar neste mundo, no outro, não. (Lê)

Ora isto está muito mal redigido, ou eu não sei lêr.—Adoptar em cada uma das referidas ruas qualquer dos 4 systemas de que trata o mencionado contrato etc

Esta condição além de mal redigida, não está de harmonia com o que dispõe o projecto, por que o empreiteiro reserva-se o direito de fazer maior quantidade de calçamento do que aquelle para que se designa quota, sendo então o abate, não de 20, mas de 15 por cento.

Por esta condição 9ª o empreiteiro póde calçar toda a cidade, póde fazer o calçamento que lhe convier; não será assim? Tanto é assim que a commissão nas suas emendas fixou muito rasoavelmente o maximo desse accrescimo de obra. Mas isto torna se escusado á vista do art. 3º do contrato, pelo qual o empreiteiro só póde fazer a obra que se lhe indicar, por conseguinte tal excesso não póde haver, se não querendo o presidente que elle se faça, uma condição contradiz a outra.

O contrato estipula ainda, que no caso de excesso de obra, em lugar de ser o abate de 20 será de 15 por cento.

Oh senhores; que ignorancia!

De maneira que, se o contratante, além dos 120:000$ despender mais 3, ou 4:000$, o abate tem de ser de 15 e não de 20 por cento.

Senhores, eu pedi a palavra para provocar a attenção da casa, para leva-la a pensar nesta materia, mas me parece, que estou perdendo o meu tempo.

O Sr. Catanho: —Creio que não perde.

O Sr. Barão de Maribeca: —Se eu vejo a casa tão vasia....

Entretanto, senhores, o objecto é de summa importancia; a experiencia deve servir-nos de alguma cousa, ainda está ahi o fatal contrato—Mamede—, contrato em que se não pensou cousa nenhuma, contrato, pelo qual se entregaram a um individuo as rendas da provincia para dispor dellas, como quizesse, e eu temo que com o presente contrato não possa succeder outro tanto.

Senhores, é preciso que sejamos mais prudentes, é preciso que, quando tivermos de fazer semelhantes contratos, o cerquemos de garantias taes, que a provincia não venha a ficar sacrificada. Trata-se de materia muito importante, trata se de um contrato, que importa em muitas centenas de contos de réis, e isto me parece bastante para despertar toda a attenção da assembléa, todo o seu zelo e solicitude.

Como disse, o meu fim, pedindo a palavra, não foi mais do que pôr da sobre aviso esta casa, afim de que na segunda discussão não passe esta materia desapercebida, e nessa occasião, se preciso fôr direi mais alguma cousa.

O Sr. Buarque: —(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Catanho manifesta-se contra o projecto.

O Sr. Barão de Maribeca ainda faz algumas considerações sobre o projecto.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e approvado.

A requerimento do Sr. Souza Reis dispensa-se o interticio ao projecto para ser contemplado na ordem do dia.

Entra em segunda discussão e é approvado sem debate o projecto n. 8 deste anno que dá nova forma ao curso commercial pernambucano.

O Sr. Luiz Felippe pede a dispensa do interstício que é approvada.

Continúa a segunda discussão do projecto n. 5, que concede duas loterias de 120 contos para concertos do convento dos Franciscanos de Olinda.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Uma loteria de 120 contos para concertos do convento de Serinhãem.—S. Leão.

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto, é approvado, bem como todas as emendas que lhe foram offerecidas.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA, EM 14 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada achando-se presentes 21 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Uma petição de Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão de capellas, residuos e ausentes, pedindo a esta assembléa a revogação da lei provincial n. 526 de 4 de junho de 1862, pela qual foi dividido o seu cartorio.—A' commissão de justiça civil e criminal.

Um officio do secretario do governo, communicando que S. Exc. fica inteirado de haver esta assembléa nomeado para o lugar de official-maior desta secretaria ao bacharel Francisco Teixeira de Sá, dando disso sciencia á thesouraria provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pela thesouraria provincial ácerca das verbas de despezas, consignadas no vigente orçamento, que até o presente não tiveram ainda applicação.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo para terem o conveniente destino os autographos dos actos ns. 546, 547 e 548, promulgados por esta assembléa na presente sessão.—A' archivar.

Uma petição de João José Barroso da Silva Juvenis, professor publico de primeiras lettras da cidade de Goianna, pedindo gratificação por mais de 12 annos de effectivo serviço.—A' commissão de legislação.

São lidos, approvados e mandados imprimir os seguintes pareceres:

Um da commissão de petições sobre uma petição do Dr. Pedro Dornellas Pessoa, medico do hospital Pedro II, em que pede se autorise á presidencia, para ser aposentado.

Outro da commissão de negocios de camaras, approvando as posturas da camara municipal do Exú.

Outro da mesma approvando as posturas municipaes de Ouricury.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão e é approvado o parecer da commissão de obras publicas, solicitando informações do governo ácerca da petição do inglez Alfredo Thomaz Cook, que se offerece a fazer uma ponte em substituição a da Boa-Vista.

Entra mais em discussão o parecer adiado da commissão de obras publicas, mandando ouvir o governo ácerca das propostas de diversos individuos, que se offerecem a fazer um ramal de estrada de Nazareth para a villa de Limoeiro.

O Sr. Presidente: —Tem a palavra o Sr. Buarque.

O Sr. Buarque: —Sr. presidente, pedi a palavra sobre o parecer que se acha em discussão, porque entendo que a nobre commissão de commercio e obras publicas não encarou o seu objecto debaixo do verdadeiro ponto de vista. Penso que, as informações, que se acham annexas ás diversas propostas, são sufficientes para que a commissão julgue da conveniencia da estrada projectada. Collocada a questão no terreno da conveniencia devia a commissão consultar as forças da provincia, e vêr se os cofres podem fazer um sacrificio para semelhante construcção; a commissão devia, tendo em vista as informações, que já existem, dizer se era de urgencia a construcção da estrada; entrar na apreciação das diversas propostas, independente de novas informações da presidencia.

Todas as vezes que se pede uma autorisação ao poder legislativo para se levar a effeito a construcção desta ou daquella obra, não é costume, nem mesmo seria possivel, apresentar dados mais minuciosos e detalhados do que aquelles, que foram fornecidos pela repartição fiscal, e pela de obras publicas. A commissão diz que não apreciou as propostas, porque não tinha plantas, não tinha informações, que podessem habilita-la a conhecer do preço da obra, do numero de braças, da qualidade e quantidade das obras d'arte, que se fazem necessarias; entretanto, me parece, que todas essas informações são perfeitamente dispensaveis. As propostas indicam o numero de braças da estrada, e o preço de cada braça, a repartição das obras publicas declara as condições, segundo as quaes entende, que a obra pode ser contratada, restava por conseguinte á commissão indagar da conveniencia da obra e da possibilidade de ser ella levada a effeito com os actuaes recursos da provincia. Me parece, pois, que esse pedido de informações não pode dar resultado algum, tanto mais que a presidencia não pode mandar fazer os estudos graphicos da estrada, pois que é sabido que esta assembléa não tem votado verba para semelhantes estudos.

O Sr. Souza Reis: — Pois não! Vigora aquella disposição do anno passado, que autorisa a despeza dos estudos graphicos pelas verbas das respectivas obras.

O Sr. Buarque: —Mas se para esta obra não ha consignação alguma, como se quer que o presidente mande fazer estudos graphicos?

Portanto, o que me parece é, que a commissão quiz de alguma forma, (para me servir de uma expressão, de que usou o anno passado o honrado Sr. barão de Maribeca, com relação á um meu parecer), a commissão não quiz tomar a responsabilidade da decisão, e por isso pede informações á presidencia para, por esta fórma, arredar de si, declinar dessa responsabilidade. (Não apoiados.)

Entendo, pois, que a commissão devia, ou indeferir a pretenção, ou attende-la, como lhe parece conforme, e não pedir novas informações perfeitamente inuteis para o objecto.

O Sr. Lucena: —Sr. presidente, parecendo-me razoaveis as observações apresentadas pelo nobre deputado, que me precedeu, e parecem-me tanto mais razoaveis quanto vejo que nenhum dos nobres membros da illustre commissão de commercio e obras publicas, se levantou para impugna-las; eu vou, pois, mandar á mesa um requerimento, para que o parecer e os documentos á elle annexos voltem á respectiva commissão, afim de emittir sobre a materia o seu juizo definitivo.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro, que o parecer e os documentos a elle annexos voltem á commissão de commercio e obras publicas para reconsiderar a materia, e dar sobre ella a sua opinião definitiva. — Pereira de Lucena.

O Sr. Barão de Maribeca: —Eu não posso deixar de notar o engano, em que labora o nobre deputado, que fez-me a honra de invocar a minha autoridade em apoio da regeição do parecer, porque creio, que, o que eu disse na occasião a que se refere o nobre deputado, não tem applicação nenhuma ao caso.

O Sr. Buarque: — Póde ser; são differentes modos de encarar as cousas.

O Sr. Barão de Maribeca: —Sim, senhores, ha differentes modos de encarar as cousas, mas é que eu, enunciando-me de qualquer maneira, póde ser que siga um caminho errado, mas, é sempre de accordo com as minhas convicções, e é por isso que digo, que o principio invocado não tem applicação ao caso, uma vez que eu entendo, que o parecer é o mais razoavel possivel.

O Sr. Buarque: — O mesmo dizia eu o anno passado.

O Sr. Barão de Maribeca: —Eu não me recordo bem disso.

O Sr. Buarque: — Tratava-se tambem de um parecer pedindo informações ao governo.

O Sr. Barão de Maribeca: — Mas, sobre que? Ahi é que está a questão.

O Sr. Buarque: —Era sobre a conveniencia da construcção de uma estrada.

O Sr. Barão de Maribeca: — Já disse, não me recordo bem disso, e talvez mesmo o nobre deputado não se recorde.

O Sr. Buarque: —Perfeitamente.

O Sr. Barão de Maribeca: — Pois, eu capricho

MUTILADO

muito em ser coherente nas opiniões, que emitte neste caso.

O Sr. Buarque : — E eu faço justiça ao nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca :— O que quer o parecer da commissão? Quer que o governo mande examinar a obra, mande orça-la e se julgar a estrada vantajosa, nos remetta o contrato, ou aquillo que tiver feito, para que então possamos deliberar.

O nobre deputado diz, que a commissão tinha todos os documentos; mas, eu não vejo documentos nenhum.

O Sr. Buarque :—A repartição deu todas as informações que são necessarias para que a commissão possa julgar da conveniencia da estrada, convindo-lhe sómente emittir o seu juizo sobre essa conveniencia e sobre as circumstancias dos cofres da provincia.

O Sr. Barão de Muribeca : — Eu não li, mas, agora não tenho outro remedio, declarando de ante-mão, que, a repartição de obras publicas não podia dar um parecer consciencioso sobre a materia.

O Sr. Buarque :—Mas e fez.

O Sr. Barão de Muribeca:—Mas, se eu digo que ella não podia dar esse parecer consciencioso, é claro que não posso estar por elle.

(Lê.)

Eis aqui; chamo a attenção dos nobres deputados para isto:—a estrada carece ser toda empedrada—E por que preço? pelo preço que se convencionar? Eu nunca votarei por semelhante cousa.

O Sr. Buarque :—A commissão devia então ter indeferido.

O Sr. Barão de Muribeca :—A commissão muito prudentemente pedio, que o governo mandasse estudar a estrada, mandasse examinar tudo minuciosamente, para o depois ou por occasião de lêr o seu relatorio ou n'outra qualquer nos dizer se a estrada é ou não conveniente, e como deve ser feita.

O nobre deputado disse, que nós não poderiamos obter outras informações.

O Sr. Buarque :—Digo, que o presidente não póde dar outras informações além das que temos sem fazer despeza com os estados graphicos, para os quaes não ha verba:

O Sr. Barão de Muribeca :—Pois, se o presidente não dispende, por que não ha quota designada para esses estudos, e se nós não a designa-mos, fica bem clara a opinião da casa.

O Sr. Buarque :—Logo, indefira-se a pretenção.

O Sr. Barão de Muribeca :—A conclusão é, que se remetta o negocio ao presidente.

O Sr. Buarque :—Para dar mais informações.

O Sr Barão de Muribeca :—O presidente dará mais informações ao depois.

(Trocam se alguns apartes.)

Mas, o nobre deputado sabe, que ha differentes pretendentes á esta obra, sabe, que alguns se propõem a faze-la por menos, do que aquelle, sobre cuja pretenção existem informações; e então, devem esses outros serem postos de lado?

O Sr Buarque :— Essa informação é generica.

O Sr. Barão de Muribeca : — Ora, senhores, o presidente não póde contratar sem ouvir a repartição de obras publicas, e o presidente, que assim não fizesse obraria mal, logo, como prescindir das informações a respeito das propostas? Eu não vejo outro meio de decidirmos este negocio, senão approvando o parecer, mesmo porque o parecer não se manifesta contra a idéa da construcção da estrada, mas, quer que se proceda a todas as pesquizas; a todas as indagações, porque só depois disso poderá a assembléa decidir.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Muribeca :—Pois bem, eu creio que entre as estradas de Páo d'Alho e Santo Antão ha ramificações muito mais necessarias, muito mais importantes do que esta.

Um Sr. Deputado : – Para a Luz.

O Sr. Barão de Muribeca :— Sim, senhor, para a Luz; e, entretanto, porque hão de ficar preteridos esse e outros lugares?

O Sr. Buarque :—Então seja indeferido logo.

O Sr. Barão de Muribeca :— Não, o governo póde examinar, elle é competente para isso.

O Sr. Buarque :— E' sempre o que eu digo, a commissão usou de um palliativo.

O Sr. Barão de Muribeca :— A commissão não usou de palliativo nenhum, a commissão foi muito franca, obrou, no meu entender, da maneira mais regular.

O Sr. presidente, tendo de tomar parte no debate, convida o Sr. 1º secretario a occupar a cadeira da presidencia.

O Sr. Barão de Vera-Cruz : — Eu estou assignado neste parecer, e por isso corre-me o dever de dizer alguma cousa sobre elle, o que talvez já tivesse feito, pondo termo á discussão, se não estivesse preso nesta cadeira.

Principiarei pelo requerimento de adiamento, e a casa permittirá que eu o leia de novo.

Requeiro, que o parecer com os documentos a elle annexos volte á commissão de commercio para reconsiderar a materia, e dar sobre ella a sua opinião definitiva.

Eu não entendo este requerimento. . . .

O Sr. Barão de Muribeca :—Pois, eu entendo.

O Sr. Barão de Vera Cruz :—. . . . porque eu não supponho, que o meu nobre collega e amigo quizesse, por assim dizer, dar uma alfinetada na commissão, dando a entender que nós tinhamos opinião feita, e que não a quizemos dar. Pela minha parte lhe assevero, que não costumo nesta casa occultar minhas opiniões.

O Sr. Lucena :—Não continue por ahi.

O Sr. Barão de Vera Cruz :—Pois, como hei de dar a minha opinião, se não tenho ainda formada sobre a materia; se eu não tenho bases para formar essa opinião, á que o nobre deputado chama definitiva? Não posso emittir uma opinião por forma nenhuma.

Qual foi a marcha deste negocio? Veio á casa um requerimento, em que um individuo propunha á factura de uma estrada da Chão do Cazito, ou do Ramal, que vai de Páo d'Alho a Nazareth, para a villa do Limoeiro. Retive algum tempo este requerimento, porque me pareceu, que a primeira cousa, que devia indagar, para poder informar á casa, é se havia dinheiro, com que se fizesse essa estrada. Esperei, pois, pelos trabalhos da commissão do orçamento, elles se apresentaram, e parece me que delles se prova que ahi não ha sobras, ha antes faltas.

Não era bastante saber, se havia dinheiro, ou antes, para saber se havia dinheiro, era preciso saber primeiro o custo da estrada: e como havia de sabe-lo a commissão? Pela repartição das obras publicas, não é isso? Pois, recorri á informação dessa repartição; fui ter com um engenheiro, que me apresentou, é verdade alguns estudos graphicos feitos apenas de metade da extensão da estrada, e sobre isso fez um calculo aproximado do mais; sem com tudo poder dar-me informações exactas, sobre o custo porque não tinha ainda feito o trabalho do orçamento, nem o podia ter porque os estados graphicos não estavam completos. Mas, de outras informações que pude colher, cheguei ao resultado de que essa estrada não poderá custar menos de 300:000$000.

O peticionario instruio a sua petição com uma informação da repartição da obras publicas, que ha pouco acabamos de ouvir ler. Mas, o que quer dizer essa informação? Essa informação serve para todas as estradas, até para uma estrada d'aqui para o Piauhy. Diz a informação, que a estrada é conveniente, por que é mais barata do que a do —contrato Mamede—, que convém, que seja fiscalisada pela repartição de obras publicas etc. Que informação é esta? Que a estrada é conveniente, é cousa incontestavel, porque, qual é a estrada, que não é conveniente nesta provincia, ainda não ha rios navegaveis, aonde os centros de producção estão muito distantes da capital?

E disso se cifrou a informação da repartição das obras publicas, accrescentando, que convenia, que a factura dessa estrada fosse fiscalisada por engenheiros da repartição. Neste estado da questão apparece um segundo peticionario, dizendo: — eu faço a obra mais barata —, e apparece ainda um terceiro com a mesma pretenção, que ainda faz mais barato que o 1º e 2º.

(Trocam-se apartes.)

Se houvesse um estado perfeito, se se soubesse qual a distancia da estrada, quaes as obras, que se tinham a realizar e o seu custo, bem; mas, nada disso se sabe nem ao menos qual a distancia exacta da estrada, porque, do estudo, que está feito, não se pode saber com exactidão essa distancia pois que nem mesmo se sabe, qual deverá ser o seu ponto de partida; afianço isto aos nobres deputados, porque estive com os papeis em mão.

O Sr. Buarque :—Eu afianço, que o peticionario deve ter estudado o terreno.

O Sr. Barão de Vera Cruz :—O segundo peticionario offerecia-se simplesmente a fazer a obra mais barata, e o terceiro ainda mais barata, mas, sem que juntassem informações algumas. Nestas circumstancias, e que podia a commissão de obras publicas aconselhar a assembléa que fizesse? que acceitasse a proposta para a factura de uma estrada, de que não tem conhecimento algum por logares, cuja topographia lhe é desconhecida? Como podia a commissão, em vista destes tres pretendentes, dizer acceite-se a proposta do 1º antes que a do segundo ou do 3º?

(Ha um aparte).

O Sr. Buarque :—E se estivesse em identicas circumstancias, quereria o nobre deputado que se escolhesse á sorte?

Um Sr. Deputado :—Escolher a mais barata.

O Sr. Barão de Vera Cruz :—Mas, como escolher, só por ser mais barata sem se attender aos estudos, sem que se saiba qual a extensão, qual a largura que ella devia ter, qual a qualidade do terreno, se, argiloso, se arenoso, se tem rios etc.? Sem esta comparação é possivel dizer qual é mais barata?

Um Sr. Deputado :—Para isso ha os estudos das outras estradas.

O Sr. Barão de Vera-Cruz :—Quem vem a esta casa propor-se a fazer um serviço publico, deve até esperar que estejamos em estado de poder apreciar a sua proposta (apoiados).

Já vê a casa as difficuldades, em que estava a commissão, para emittir um juizo definitivo, como indica o nobre deputado em seu requerimento. já vê a casa, que a commissão carecia de dados para poder apreciar e a conselha-la, e carecia de dados tanto mais quanto tinha a escolher entre tres propostas. Acredite a casa, que a commissão não quiz esquivar-se a dar um parecer; e que se eu por mim só tivesse um parecer, inculca-lo-hia aos meus companheiros e á casa.

O nobre deputado, que primeiro tomou a palavra, fixando-se pouco mais ou menos no que eu acabo de dizer, disse: pois então dê o parecer contra. E quem inhibe ao nobre deputado de propor uma emenda, dando o parecer contra? Isso é o que se faz todos os dias, e era a marcha que o nobre deputado tinha a seguir.

Talvez que a commissão quizesse ir mais adiante do que exigia o negocio, podesse apresentar a duvida, se essa estrada era a de que mais necessita a provincia de Pernambuco hoje.

Pergunto eu, uma estrada que vai de Nazareth além da serra de S. Vicente, serra d'uma producção espantosa, mas donde não podem vir os productos pelas grandes difficuldades de transito, donde se mandam duas cargas de assucar, ficando uma para pagamento da outra aqui, n'um terreno abençoado, como aquelle, de uma producção extraordinaria para todos os generos de producção desta provincia, digo eu uma estrada para ahi não seria conveniente? e pode a commissão dizer qual das duas deveria ser preferida?

O Sr. Pedro Affonso :—Não se trata de preferencia.

O Sr. Barão de Vera-Cruz :—Estou mostrando o estado de duvida, em que se achou a commissão, e isto para mostrar aos nobres deputados, que eu não tenho reserva, que não quiz sahir d'um embaraço, declinando de mim o conhecimento da materia.

O Sr. Lucena :—Não deve continuar por ahi.

O Sr. Barão de Vera Cruz :—Não continuarei, visto que o nobre deputado não quer; mas, quando se manda voltar os papeis á commissão, parece querer se dar a entender, que ella não usou de franqueza.

Entre Nazareth e Goianna ha uma porção de territorio com engenhos, e territorios de muita producção; mas por onde sahem esses productos? Sahem malissimamente, quer por Nazareth, quer por Iguarassú. E não seria conveniente um ramal de estrada por ahi? não seria conveniente uma estrada de Nazareth ao porto de Itapissuma, onde chegam os vapores da companhia Pernambucana, aonde essa companhia tem armazem, tem um trapiche para carga e descarga, posto d'onde vem assucar em canôas?

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Vera Cruz : — A difficuldade está na conducção dos generos, para esse ponto, sendo que a maior parte dos productos são dos que degeneram inteiramente, quando ficam expostos ao tempo, como o assucar, principalmente durante a estação invernosa.

Será menos conveniente o facilitar-se o transporte de Goianna ao Japemim? Creio que não.

Eis aqui está a duvida, em que me achei; não pense a assembléa que tive receio de emittir a minha opinião; não a tinha, nem a podia formar baldo de dados como me achei.

Quanto a questão de despeza de que fallou o nobre deputado que se assenta naquella bancada, direi que, a provincia, que tem debitos a satisfazer, que iniciou certas despezas que são indispensaveis, não pode emprehender uma estrada que lhe deve custar pouco mais ou menos 300:000$, porque, ou ha de votar quantias sufficientes para ella, ou ha de ver perder o dinheiro que despender com a factura de pedacinhos de estrada, e os requerimentos hão de aqui formigar todos os dias pedindo quotas.

O Sr. Buarque : — Então haviam motivos para indeferir.

O Sr. Barão de Vera-Cruz :—Não, senhor; o que eu acabo de dizer é para provar que, quanto a questão de dinheiro eu esperei pela commissão de orçamento para ver se o havia, d'onde ella o tivera, e em segundo lugar é para mostrar que eu não tenho receio de emittir minha opinião, quando tenho fundamento para ella, e quando não tenho, digo logo *ex-abrupto* não tenho informações; e neste negocio desafio a quem as tenha.

Póde ser que o nobre deputado, como tem conhecimentos technicos, lhe bastem as informações que haja obtido para poder formar um juizo, mas eu não; nunca andei por esses lugares, por onde deve passar a estrada, e por isso não posso saber das difficuldades do terreno, e dos seus accidentes.

O Sr. Pedro Affonso : — Já sabemos da braça corrente.

O Sr. Barão de Vera-Cruz :—E basta isso? Então não ha razão para que deixe de ser deferida a pretenção; mas como eu já dei o parecer nesses termos, cabe-me responder: — emendem o parecer e mandem que se faça a estrada contratando-se com Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho.

Eu não tenho mais nada que dizer, e a commissão por mim diz outro tanto. Espero ouvir melhores informações a respeito da materia, e não a respeito dos defeitos da commissão, e se ellas forem aceitaveis.... sinto estar na cadeira da presidencia, senão dar-lhe-hia o meu voto.

O Sr. presidente occupa de novo a cadeira.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« E' a commissão de parecer que, attendendo-se a defficiencia dos cofres sejam indeferidas as petições que lhe foram presentes. — Buarque de Macedo. »

O Sr. Lucena : — Sr. presidente, começo por declarar a V. Exc. que não fez a devida justiça nem a mim e nem a si proprio, persuadindo se por momentos que eu era capaz de redigir um requerimento contendo qualquer pensamento que lhe fosse desairoso.

Conheço que a franqueza é um dos predicados que caracterisam a V. Exc. e bem assim a todos os membros da illustrada commissão de commercio e obras publicas; portanto eu não podia jámais me persuadir, que, nem V. Exc., nem seus honrados collegas, deixassem de ter a precisa coragem para declarar nesta casa qual a verdadeira opinião que formaram sobre a materia em discussão.

Apresentei esse requerimento porque, notando que o honrado deputado pelo terceiro districto havia impugnado o parecer com argumentos bastantes fortes, vi ao mesmo tempo que a commissão deixou-se ficar silenciosa, não tratando de refutar esses argumentos; apresentei-o ainda porque notei que o parecer era defficiente em muitas partes, isto é, declarava simplesmente que a commissão precisava de informações, mas não especificava quaes eram as informações de que não podia prescindir.

Vendo, pois, que o que havia dito o nobre deputado pelo terceiro districto se achava sem resposta, notando essas lacunas no parecer, não podia deixar de redigir o requerimento como redigi para saber qual a opinião definitiva da commissão sobre a materia, isto é, para que ella declarasse se a estrada que se projecta fazer é presentemente de utilidade para a provincia, e se esta póde supportar presentemente essa despeza, e ultimamente se se deve attender ao pedido deste ou daquelle peticionario. Me parece, portanto, que a commissão devia ter attendido a todos esses pontos, e sobre elles pedir informações, se por ventura não as tivesse.

Creio, pois, que o meu requerimento foi de utilidade, por isso que obrigou o nobre deputado á vir a discussão e a dar-nos os esclarecimentos que não tinhamos; esta vantagem não é pequena, e eu me contento com ella, aguardando no entretanto a decisão da casa sobre o requerimento que tive a honra de offerecer á sua consideração, por isso que as informações por V. Exc. ministradas não foram completas.

Encerrada a discussão são regeitados o requerimento e a emenda, e approvado o parecer.

Entra em segunda discussão o projecto n. 11 deste anno, que approva o contrato feito com o barão de Livramento, para o calçamento desta cidade.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Funccionou hontem a assembléa provincial.

Na hora do expediente, foi lida uma representação de moradores de uma pequena fracção da freguezia de S. Bento, em que era solicitada a segregação do respectivo territorio para a de Garanhuns; e um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos sobre o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella.

O Sr. Francisco João pela ordem declara que acha-se a commissão de redacção desfalcada de um membro pela retirada do Sr. Fenelon, solicitando do Sr. presidente o respectivo preenchimento, visto que os trabalhos da mesma commissão tem de avultar de presente com os actos legislativos. Em seguida declara o Sr. Catanho, que lhe consta haver sido extincta a capitania do algodão pela alfandega; e que por ella se arrecadando um ramo da renda provincial, lembrava por conseguinte a creação de uma capatazia provincial para a percepção da mesma renda.

Passando-se a ordem do dia, continúa a discussão adiada do projecto sobre o contrato do calçamento da cidade; e o Sr. Souza Reis tomando a palavra, offerece um substitutivo do projecto e das emendas a elle já offerecidas.

Os Srs. Buarque, Souza Reis e Catanho pedem a retirada das suas emendas, o que é acquiescido pela casa, sendo a do Sr. Buarque sómente na parte substituida.

E' votado em segunda discussão o substitutivo do Sr. Souza Reis, sendo prejudicado o projecto, e modificadas differentes condições do contrato celebrado pelo governo com o barão do Livramento.

Dispensa-se o interticio.

Approva-se o parecer da commissão de constituição e poderes sobre a indicação do Sr. Cunha e Figueiredo, pedindo-se a camara dos Srs. deputados o pagamento dos coadjutores.

E' approvado em primeira discussão, sendo dispensado o intersticio, o projecto do orçamento municipal, cujo parecer é o seguinte:

« A commissão de contas e orçamento municipal, no desempenho da tarefa que lhe foi incumbida, procedeu ao devido exame nas contas comprobatorias das despezas, que foram effectuadas por differentes municipalidades da provincia, e havendo attenção aos orçamentos parciaes que lhe foram submettidos, organisou o orçamento geral da receita e despeza municipal para o futuro anno, orçamento que ora tem a honra de offerecer á consideração desta assembléa, afim de que com o seu criterio e illustração possam ser preenchidas as lacunas, de que por ventura se resinta este trabalho, effectivamente mais improbo do que parece, pelas condições em que elle assenta.

A commissão no orçar as despezas, releva observar, ateve-se em geral á iniciativa das municipalidades, mas levou muito em vista que ellas não excedessem em sua cifra áquella das rendas tambem orçadas; e neste circulo que se traçou, restringindo a despeza ao *quantum* da receita, teve consequentemente de realisar alguma reducção em verbas de despeza de algumas municipalidades, que se achavam em taes condições de desequilibrio.

Não póde a commissão deixar em calo, que varias camaras não forneceram os dados necessarios para decretação de suas despezas; e que outras apenas se limitaram á remessa de uns apontamentos relativos á sua receita e despeza, sem nenhum outro documento nem explicação alguma que habilitasse a commissão neste parte a um trabalho mais consciencioso. Este indifferença por um lado e pouco zelo no desempenho de deveres por outro, sobre postergação da lei expressa, é tanto mais para lastimar quanto são circumstancias que entorpecem a boa ordem da tomada de contas, impossibilitam á um verdadeiro exame destas, e fecham a porta ao conhecimento da exacta applicação das rendas.

Em presença desta situação, que já vem por herança de annos passados, carece que vigorem para as primeiras as disposições da lei do orçamento anterior; e que para as segundas seja restabelecido o disposto no art. 39 da lei n. 545; e qual sendo effectivamente observado, satisfará a necessidade da uniformisação do systema da receita e despeza; e dahi como corollario natural deve provir uma fiscalisação mais completa, pois basear se-ha esta então em maiores e mais faceis investigações.

Sobre proposta da camara municipal de Nazareth, contemplou a commissão [illegible] projecto de orçamento como receita, a renda [illegible] niente das imposições de 100 rs. por carga de carne secca, bacalhão e outros peixes que forem ao mercado publico da cidade e seu termo; de 2$ por licença annual para casa de artes, e 4$ por igual licença para qualquer outro estabelecimento, que forem abertos na cidade e suas povoações; e de 3$ por licença annual para officina de azeite de carrapato; bem como aquella resultante da segregação do imposto actual sobre mascates e boceteiros em dous ramos distinctos, continuando a taxa sobre estes a ser a mesma de 2$, mas sendo elevada á 5$ a daquelles. Igualmente estabeleceu nos municipios de Ingazeira, Villa-Bella, Ouricury e Bom Conselho o dizimo de miunças, á solicitação das respectivas camaras.

Por mais escrupulos que nutra a commissão, quer individual, quer collectivamente, no que respeita á operação publica por meio de impostos, não póde comtudo negar a sua acquiescencia á esses indicados, de que propõe a respectiva creação pelo fim evidente de razoabilidade que delles decorre, além da mobilidade, que torna a contribuição suave, ao mesmo passo que crêa o accrescimo de renda necessario para o balanço da despeza, á cuja concurrencia são todos os membros da communhão social obrigados. Com effeito, o trabalho que é a origem de toda a riqueza; que, na phrase de Dufresne, é um adiantamento, que o homem faz á natureza; que é a alma da producção e a condição de existencia do homem, finalmente, carece da protecção que resulte da segurança e boa ordem implicitas na observancia da lei, afim de que delle colha o homem o seu resultado, que é a riqueza, e o seu fim immediato, que é a satisfação das necessidades e o implemento dos gozos proprios. Ora, carecendo esse emprego, que faz o homem da sua industria intellectual e corporea dessa protecção do estado, não ha razão de ser para absolutamente recusar-se á contribuição, uma vez que esta tenda a sustentar essa protecção do todo social ás suas partes componentes.

E pois, havendo a commissão firmado nestes principios economico-financeiros a iniciação de sua proposta, conta merecer a approvação da casa; e tendo assim dado o motivo de ser dessa creação de receita, passará a expôr aquelle de uma despeza que aconselha seja realisada nesta cidade pelo cofre do respectivo municipio, despeza que poderá ser ajudada, se a casa o entender conveniente, por meio da concessão de alguma loteria em seu beneficio.

A commissão persuadindo-se da carencia de um passeio publico nesta cidade, entendeu de conveniencia pratica consignar uma quota, bem que pequena, em attenção á receita da municipalidade, e afim de que se cure de dar realisação a esta idéa; e se a dotação desta verba não tem a extensão necessaria para isto, como reconhece a commissão, todavia habilita a dar-se-lhe desde já principio de execução por meio dos trabalhos preparatorios que sempre precedem a taes obras. E neste intuito, fez convergir para esta applicação a quota marcada para a edificação do paço, quando por falta de começo deste não tenha elle o destino principal; de modo que assim ficará elevada a consignação á 25:000$000, sem gravame da população, e nas forças da receita ordinaria da camara, que com esta despeza não é compromettida, e nem sê-lo-ha de futuro nos creditos annuaes para o respectivo proseguimento.

Dispensa-se a commissão de produzir a justificação desta sua proposta, que aliás é tambem lembrada pela propria camara, pois é a sua materia por todos havida como transcendente.

Além de muito concorrer para o embellezamento desta cidade a existencia de um passeio publico; além de constituir elle um ponto de recreio e distracção para seus habitantes; avulta a razão de ser notavel uma semelhante ausencia na capital de Pernambuco, já alguma cousa saliente por tantas outras condições do melhoramento material. E assim, pareceu á commissão que dando-se um passo para a satisfação desta necessidade, nenhum outro local se prestaria mais bello e magnificamente do que esse parallelogrammo á que se denomina largo do Hospicio, para o pretendido fim; visto que sobre conter espaço sufficiente, sobre occupar uma posição central, pode ser cortado naturalmente por varios canos, dividido o seu terreno por essa forma em secções symetricas; com o que tomará o passeio um aspecto de duplicada belleza, e talvez que neste ponto se especialise ou se aparte de outros, constituindo uma excepção, graças as condições naturaes desta cidade.

A fim desta despeza que traduz um importante melhoramento para o municipio do Recife, entendeu a commissão dever autorisar a da construcção de uma casa em Cabrobó, afim de nella serem guardados os generos que concorrem á respectiva feira, e a de um açougue e curral na povoação da Baixa Verde, em Flores.

São necessidades por cuja satisfação instam as respectivas camaras, contando a primeira com o rendimento do dizimo de miunças para fazer face ao custo, e a segunda com a cessão por 7 annos dos impostos de 500 reis por cabeça de gado vaccum e 200 reis do suino, mortos para o consumo do mesmo povoado, á pessoa que compromette se a realisar a construcção.

Apezar da commissão não ter dados exactos para avaliar com conhecimento amplo se deveria, antes a construcção ser retribuida pelos meios ordinarios dos contratos do que pela cessão proposta, com tudo não hesitou em consignar a autorisação, uma vez que reputa aquella camara de utilidade real, não só a causa em si, como o modo de effectua-la De mais, não é a absorpção total daquelles impostos, mas apenas uma parte local, que é applicada para uma necessidade da povoação.

A commissão terminando a exposição de seu trabalho, é de parecer que sejam approvadas as contas das camaras municipaes, cujos orçamentos vão em seguida.

Sala das commissões, 7 de abril de 1863.—Witruvio Pinto Bandeira.—Henrique Pereira de Lucena.—J. Francisco do Amaral. »

Entra em discussão e é approvado o parecer da commissão sobre a pretenção de José Hipolyto de Meira Lima, declinando para a de obras publicas a respectiva competencia.

Vota-se em 3ª discussão o projecto n. 8, que altera a organisação do curso commercial, bem como um additivo do Sr. Figueiroa autorisando a presidencia a mandar admittir a matricula alguns ouvintes do mesmo curso.

Votam-se igualmente o projecto n. 9, deste anno, as posturas da camara do Buique, as addicionaes da camara da Victoria, as da camara de Ouricury.

Entra em discussão o parecer adiado da commissão de legislação sobre a pretenção de Antonio Alves de Miranda Varejão á restituição do imposto do sello do legado deixado ao Hospital Pedro II: e depois de orarem os Srs. Torres Bandeira, Witruvio Pinto Bandeira, e Nascimento Portella, deixa de ser votado por falta de numero, levantando-se a sessão.

— Foi permittida a faculdade, solicitada pela superintendencia da via ferrea, de extender o telegrapho electrico até o bairro do Recife, faculdade que fica todavia subordinada a approvação ulterior do governo imperial, a quem é submettido o negocio.

— No termo de Flores, segundo noticias d'alli vindas, appareceram alguns casos de cholera morbus.

— O conselho director da instrucção publica, em sessão de 18 do corrente, conformou-se com o voto da commissão, que no exame de verificação de capacidade para o magisterio primario effectuado no dia 13, julgou sómente a Francisco Silverio de Faria Junior, no caso de obter o respectivo titulo; sendo reprovados os demais habilitandos.

— O patacho portuguez *Jarco*, capitão J. A. Coelho Sobrinho, entrado domingo de Lisboa com 32 dias, encontrou em sua viagem e fallou com os seguintes navios: á 24 de março, o brigue portuguez *Margarida*, de Lisboa para o Rio de Janeiro, na lat. 21º e 23' N., e long. 23º—32'—50 O. de Greenwich; a 28, a barca brasileira *Traviata*, de Lisboa para o Rio de Janeiro, na lat. 11º—48'—57" N., e long. 25º—1º O.; a 9 de abril, a barca hamburgueza *Union*, para a California, na lat. 1º—9º S., e long. 25º—40' O.; e a 13, a barca bremense *Meridian*, de New-York para Calhão de Lima, na lat. 4º—56' S., e long, 27º—54' O., pertencente á praça de Bremen. Em todos esses navios tudo ia bem e corriam as viagens regulares.

O *Jarco* perdeu, na lat. S. 6º—58' e long. O. 20º—25', um moço, que cahira ao mar na occasião de ferrar a gibba.

— Temos noticias da cidade de Nazareth com data de 19 do corrente, eis o que diz o nosso informante:

« Até agora não é ainda conhecido do publico o resultado do processo trifauce, ou de tres bicos, o que é anciosamente desejado, para se saber como a *jurisprudencia moderna* qualifica o crime de levar bordoadas, e tambem o de apertar bulhas.

« O senhorio do engenho Babilonia acha-se praticando um grande valado, que passa encostado ás casas desta cidade pelo lado do nascente: alguem diz com muito espirito que semelhante obra tem por fim impedir a invasão dos inglezes pelo mesmo lado: porém a municipalidade não estando por isso, dizem que representára ao Exm. Sr. presidente da provincia, e tambem a assembléa provincial contra o dito valado, que tende a coarctar a edificação por aquella paragem.

« Os jurados foram convocados para o dia 15 do mez de maio proximo »

— Hontem, pelas uma hora da madrugada, foi encontrado, no caes do Ramos, sob um telheiro que ahi ha, o cadaver de um pardo, que representa ter cincoenta annos.

Sendo disso instruido, o Sr. subdelegado da freguezia, ahi compareceu, mandando conduzir o cadaver para a igreja do Rozario, áquella mesma hora.

A's 11 da manhã, achando-se presentes os Srs. doutores Dias Fernandes e Carneiro Monteiro, procedeu-se aos exames do cadaver, declarando os medicos ter a morte procedido de hepatites complicada e ascite—não havendo sido reconhecida a individualidade, foi mandado enterrar, á custa da municipalidade.

— Escrevem-nos de Jaboatão em data de hontem 20 do corrente:

« Segunda-feira 13 do corrente teve logar a primeira feira nesta povoação. Não podemos deixar de louvar aos proprietarios e moradores que tiveram a feliz lembrança de promover tão benefica instituição. Ainda que pequeno fosse o numero dos mercadores que se reuniram, todavia nutrimos a grata esperança de que ella irá em augmento; o que sinceramente desejamos. Consta-nos, porém, que alguns ambiciosos procuram remove-la do excellente logar que lhe foi designado pelo respectivo fiscal; mas felizmente cremos que o não conseguirão, porque não ha de ser a vontade e interesse particulares que regularão as publicas conveniencias.

« Acha-se em exercicio da subdelegacia desta freguezia o Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.

« Começou esse senhor de um modo agradavel nomeando novo inspector para esta povoação, e exigindo deste um exacto arrolamento, assim como que velasse no cumprimento da lei, que exige da policia o perfeito conhecimento dos individuos que de novo vem residir nos lugares.

« Ha muito que sentimos a falta de uma autoridade energica e activa.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 19 e 20 de abril de 1863.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Francisco Ferreira de Paula, Joaquim Dias Vieira, ambos de 28 annos, José Joaquim da Silva, Francisco de Paula Junior, Antonio Bezerra Lima, Lucio Soares Pereira, e José Nunes Pereira, todos de 18 annos, João da Cruz, João ou Jeronymo Barboza do Espirito Santo e João Marques da Silva, de 20 annos cada um, Antonio Francisco dos Santos, e Modesto Nunes Bezerra, de 19 annos cada um, Luiz de França Barboza e José Francisco de Souza, ambos de 15 annos, José Leandro Souto, de 25 annos, e José Rodrigues Bandeira, branco, de 22 annos, para recrutas; os pardos José Antonio da Silva Barratoes, de 40 annos, Joaquim Correia de Lima, de 26 annos, João Francisco da Silva, de 47 annos, Geraldo José Pereira, de 27 annos, e Fortunato José Bezerra de Andrade, de 18 annos, Manoel do Nascimento Siqueira Barboza Cavalcante, branco, de 33 annos, e Severino Marques de Oliveira, tambem branco, de 47 annos, e os crioulos Raymundo Pereira da Silva, de 28 annos, e Antonio Pinto de Moraes, de 30 annos, como criminosos; os pardos Bernardino Monteiro da Silva, e Justino José Alves, ambos de 27 annos, como desertores, vindos todos do termo do Buique; assim como os pardos Manoel Faustino, de 24 annos, José Joaquim de Sant'Anna, de 20 annos, Fabricio de Oliveira Lima, branco, de 16 annos, e o crioulo Cosme Ramos da Cruz, de 20 annos, vindos de Goyanna para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, o francez Antonio Tisson, de 50 annos, á requisição do consul respectivo.

A' ordem do da S. José, o pardo Manoel Joaquim das Dores, de 15 annos, por briga.

— Dia 18. —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Pereira Manoel Luis, pardo, de 23 annos, como criminoso no termo de Serinhãem.

A' ordem do subdelegado do Recife, André, crioulo, de 21 annos, escravo de Henrique José de Vasconcellos, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Rufino, crioulo, de 39 annos, escravo de João da Costa, por fugido.

A' ordem do de S. José, Henrique, crioulo, 30 annos, escravo de Candido, e Joaquim Ferreira da Cunha Lages, ambos por briga, João, crioulo, de 40 annos, escravo de Francisco da Rego Barros Lacerda, á requerimento deste.

— Dia 19. —

A' ordem do subdelegado de S. José, Alexandre Pereira de Barretto, pardo de 31 annos, sem declaração de motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, José Antonio de Carvalho, de 22 annos, por ebrio.

A' ordem do da Capunga, Hermino da Cunha e Silva, pardo, de 24 annos, sem declaração de motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do brigue portuguez *Esperança*, vindo do Porto: João José Gomes, Francisco José Gomes, Manoel José da Rocha, Antonio Lopes Ferreira, Antonio Joaquim Tavares, Joaquim Teixeira de Mattos, Tito L. Soares.

— Passageiros da barca portugueza *Sympathia* vinda do Porto: Manoel Gonçalves da Justa, Joaquim da Costa Alelaia, Ventura Gomes da Silva, José de Azevedo Maia Junior, Antonio Joaquim Gomes Sampaio, Francisco de Castro, Manoel de Castro, Manoel José Pimenta, Jeronymo Pimenta, Antonio Luiz da Silva Leoner, José Gomes dos Santos, Victorino Thomaz, Daniel Antonio Pereira Pinto, Ignacio da Silva e Ponciano Luiz.

— Passageiro do patacho portuguez *Jarco*, vindo de Lisboa: Antonio Afrodozio Gusmão.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 18 de abril.

Existiam	423 presos.
Entraram	6 »
Sahiram	14 »
Existem	415 »
A saber:	
Nacionaes	314
Estrangeiros	31
Mulheres	3
Estrangeiras	2
Escravos	59
Escravas	6
Total	415

Alimentados á custa dos cofres publicos 162

— Movimento da enfermaria no dia 19 de abril de 1863.

Tiveram baixa:

José Alves Pereira, intermittente.
José Antonio da Silva, pleuriz.
Francisco Alves Feitoza, ferida contusa.

— Movimento da casa de detenção no dia 19 de abril de 1863.

Existiam	415 presos.
Entraram	3 »
Sahiram	3 »
Existem	415 »
A saber:	
Nacionaes	315
Estrangeiros	30
Mulheres	3
Estrangeiras	2
Escravos	59
Escravas	6
Total	415

Alimentados a custa dos cofres publicos 162

— Movimento da enfermaria no dia 20 de abril de 1863.

Tiveram baixa:

José Joaquim Darão, escrophulas.
Firmino Luiz Rodrigues de Albuquerque, constipação de ventre.
Joaquim José de Sant'Anna, panaricio.
Luiz Ignacio do Espirito Santo, indigestão.
Raymundo Pereira dos Santos, indigestão.

— OBITUARIO DO DIA 18 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

Francisco, Parahyba, 11 annos, S. José phtysica.
Marcolino Manoel Clemente, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José, phtysica.
Ignacia Maria do Livramento, Pernambuco, 75 annos, viuva, S. José; diarrhea.
Narciso, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, convulsões.
José Caetano de Oliveira, Portugal, 60 annos, casado, Boa-Vista; ascite.
Manoel Antonio dos Prazeres, Pernambuco, 54 annos, viuvo, S. José; tumor canceroso.
Carlota, Pernambuco, 10 annos, Recife; febre perniciosa.
Lourenço, Pernambuco, 6 mezes, S. José; hepatite.
Maria, Pernambuco, 11 mezes, escrava, Boa-Vista; gastro entirite.
João, Africa, 80 annos, solteiro, escravo, Recife; gastro enterite.

— 19 —

Angela Maria da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José; pneumonia dupla.
Florinda Francisca da Conceição, Pernambuco, 51 annos, viuva, Recife, peritonite.
Francisca Maria da Conceição de Sant'Anna, Pernambuco, 34 annos, viuva, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Antonio, Africa, 70 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; aprolepso do reto.
Francelina, Pernambuco, 4 annos, S. José; bexigas.

— 20 —

Catharina, Pernambuco, 60 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; pleura pneumonia.
Firmina Maria Francisca, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; diarrhea.
Antonio Jeronymo Gomes de Oliveira, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Theodoro, Pernambuco, 2 annos, S. José; eclampsia.
Manoel, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio; tetano.
Tolentino Miguel da Costa, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa Vista; febre maligna.
Anna, Pernambuco, 3 mezes, Recife; convulsões.
Silvina, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; dentição.
Laura, Pernambuco, 5 annos, Recife; bronchite.
Um homem encontrado no Cáes do Ramos, Santo Antonio; hepatite.
Antonio José Lopes da Silva, Portugal, 41 annos, solteiro, S. José; anazarca.

Correspondencias

Srs. redactores.—Na publicação, que sob a rubrica de — factos diversos — foi feita no *Progressista* de 15 do corrente, se deixava entrever que as quantias recebidas das partes para pagamento do sello a que estão sujeitos os processos, que correm pelo cartorio da fazenda provincial não eram recolhidos aos cofres geraes, e que portanto ficavam em poder de qualquer dos empregados do juizo.

Contra esta supposição reclamou o Dr. Fenelon, procurador fiscal da thesouraria provincial, declarando em uma publicação no *Diario de Pernambuco*, e no mesmo *Progressista*, que as quantias pagas pelas partes para o sello dos autos eram effectivamente recolhidas ao consulado provincial, e asseverando que não eram detidas em mão dos empregados.

Retorquio-se, porém, contra esta declaração, e para contraria-la citaram-se os autos de execução n. 5,201 contra Antonio José Ribeiro de Moraes, dos quaes se dizia que se provava a arguição feita.

Nesse mesmo dia embarcou o Dr. Fenelon para o Ceará, e por isso não lhe foi possivel dar prompta resposta, que ainda foi demorada pela certidão que se pedio, extrahida dos mesmos autos que forem citados.

Pois bem; desta certidão que abaixo vai transcripta se vê que o sello que se contou foi de 800 rs. e que esta quantia foi recolhida ao consulado provincial.

Assim, é menos exacta a arguição nos termos em que foi feita. Senão foi pago todo o sello, deve ser exigido dos cofres provinciaes onde foi recolhido, e a pessoa competente, e não ao procurador fiscal da thesouraria provincial, cabe promover a sua arrecadação.

Dando publicidade a estas linhas, Srs. redactores, farão um favor ao seu constante leitor, o procurador fiscal interino da thesouraria provincial,

José Bernardo G. Alcoforado Junior.

Recife, 18 de abril de 1863.

« Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.—Diz o procurador fiscal interino da thesouraria provincial, que a bem do seu direito precisa, que V. S. mande que o escrivão Diogo á vista dos autos de execução da fazenda provincial n. 5,201, contra Antonio José Ribeiro de Moraes, lhe certifique ao pé deste, quanto se contou de sello, e se recolheu na respectiva guia do consulado provincial.

« Pede á V. S. deferimento.—E. R. M. »

« Certifique. Recife, 16 de abril de 1863.—Domingues da Silva. »

« Diogo Baptista Fernandes, escrivão interino do segundo cartorio dos feitos da fazenda provincial, etc.

« Certifico em virtude do despacho supra, que revendo os autos de que faz menção o supplicante, delles consta que a folhas 5 verso, foi contada nas custas da fazenda provincial, a quantia de 800 rs. para sello nacional, e que a folhas 8 consta que o devedor pagou no consulado provincial em 4 de junho do anno passado a quantia de 800 rs. de restituição (isto é, sello), cuja folha é a guia passada pelo respectivo escrivão.

« Nada mais consta, e me foi pedido por certidão.

« Recife, 18 de abril de 1863.—Subscrevi e assignei em fé de verdade.—O escrivão interino, Diogo Baptista Fernandes. »

Publicações á pedido

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, só a estas é que se podem verdadeiramente considerar como o prototypo dos aperitivos caseiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue pois o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspesia e todas as enfermidades dos intestinos predominantes nos climas calidos.

Tomadas a tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagelios epidemicos e endemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal, e a capa assucarada que as cobre, conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas, droguerias e lojas de drogas, no imperio do Brasil.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18.	237:878$756
Idem do dia 20.	16.725$595
	254.604$351

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	64	
« » com generos	172	
		236
Volumes sahidos com fazendas	18	
« » com generos	300	
		318

Descarregam no dia 21 de abril

Brigue nacional—Philinto—carne secca.
Patacho inglez—Zante Packet—ferro.
Patacho portuguez—Jarco—diversas mercadorias.
Escuna ingleza—Commentore—carvão.
Barca ingleza—Hindoo—idem.
Barca ingleza—Albious—idem.
Barca portugueza—Sympathia — generos de estiva.
Brigue portuguez—Constante—mercadorias.
Brigue portuguez—Esperança—farelo, cebolas e batatas.
Patacho inglez—Mary Garland—ferro.
Brigue inglez—Water Baine—bacalhão.
Escuna hamburgueza—Maria Luiza — generos de estiva.
Hiate nacional—Lindo Paquete—diversas mercadorias.
Brigue escuna francez — Phenix — diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18.	14:780$115
Idem do dia 20.	852$120
	15:632$235

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 18.	20:034$873
Idem do dia 20.	2:812$015
	22:846$528

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue nacional *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Joaquim José de Oliveira, equipagem 12, carga 2,000 saccos com farinha de mandioca e outros generos; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Aracaty—12 dias hiate nacional *Nicoláo I*, de 43 toneladas, capitão Francisco Feliz Nogueira, equipagem 7, carga algodão e couros; á Parente Vianna.

Porto—28 dias, brigue portuguez *Esperança*, de 180 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 13, carga vinho, sal e outros generos; á Marques Barros & C.

Porto—19 dias, barca portugueza *Sympathia*, de 261 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 18, carga vinho, cebolas e outros generos; á Baltar & Oliveira.

Glasgow—43 dias, barca ingleza *Annie Scott*, de 199 toneladas, capitão Charles Dowile, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

Terra-Nova—35 dias, brigue inglez *Walter Baine*, de 257 toneladas, capitão A. Brown, equipagem 14, carga 2,920 barricas com bacalhão; á Johnston Pater & C.

Leith—50 dias, brigue inglez *Pará*, de 247 toneladas, capitão William Alexandre, equipagem 10, carga carvão de pedra; á I. A. Thom: recebeu ordens e seguio para o Rio de Janeiro.

Hamburgo por Dowers, do primeiro porto 76 e do segundo 38, dias — Patacho hamburguez *Marie Luiza*, de 150 toneladas, capitão A. Struve, equipagem 8, carga differentes generos; á Rabe Schmettau.

Lisbôa—30 dias, patacho portuguez *Jarco*, de 165 toneladas, capitão José Marques Coelho Sobrinho, equipagem 12, carga cebolas, batatas e outros generos; á Palmeira & Beltrão.

Não houveram sahidas.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bremmew a barca oldemburgueza *Planeta*, capitão Delundem com a mesma carga que trouxe da Sandewik Island.

Fundiou no lamarão um patacho inglez, mais não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 20.

Anvers—37 dias, escuna hollandeza *Harmonia*, de 139 toneladas, capitão Fanteleer, equipagem 6, carga mercadorias; á ordem.

Liverpool—32 dias, brigue inglez *Liliam*, de 258 toneladas, capitão John Evans, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

Rio de Janeiro—11 dias, patacho nacional *Correia* de 251 toneladas, capitão Manoel Corrêa dos Santos, equipagem 10, carga 7,000, alqueires de farinha de mandioca e outros generos; á Palmeira & Beltrão.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade e seu termo, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 4 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a

MUTILADO

quem [illegible] em praça publica deste juizo na sala dos au[illegible] seguinte:

Uma armação de [illegible] envidraçada, avaliada por 300$000, [illegible]teiros de caixilhos para porta por 20$000, 1 taboleta por 2$000, 1 carteira por 8$000, 2 emosnadas por 8$000 1 quadro para luvas por 1$000. 37 toucadores de pinho com gaveta á 1$000 37$000. 6 espelhos dourados á 2$000 12$000, 4 quadros com santo a 2$ 8$000, 6 toucadores de jacarandá a 500 3$000, 3 toucadores maiores a 800 2$400, 14 espelhos a 200 2$800, 7 duzias de espelhos de caixa a 1$000 7$000, 3 pares de lanternas a 1$500 4$500, 9 chapéos de castor a 2$000 18$000, 1 par de lanterna por 5$000 2 mangas para lanternas a 500 1$000, 35 duzias de bandós de clina a 1$000 35$000, 1 cabide para amostra 2$000, 2 malas para viagem a 5$ 10$ 8 molhos para chapéo a 80 640 rs., 16 tinteiros de bronze a 300 4$800, 11 ditos a 200 2$200. 12 duzias de phosphoros de cêra a 100 1$200, 25 milheiros de agulhas francezas a 700 17$500. 12 peças de fita de cós a 100 1$200, 2 libras de cordão a 1$ 2$. 1 e meia libra de retrós sortido a 5$ 7$500, 8 chicotes para carro a 1$ 8$ 57 ditos a 200 11$, 3 fendas francezas a 500 1$500, 29 duzias de cordas para viola a 100 2$900, 8 frascos com tinta para marcar a 100 800, 16 cintos para senhora a 300 4$800, 3 maços de linhas de cores por 5$ 95 duzias de carreteis de linhas a 200 19$. 8 carreteis de retrós a 100 800, 18 duzias de dedaes para alfaiate a 100 1$800, 4 adereços pretos para senhora a 500 2$, 6 duzias de rosetas pretas a 500 3$. 13 jogos de dominós a 500 6$500, 13 caixas com linhas para marcar a 100 1$300, 15 grosas de fivellas para sapatos a 100 1$500, 2 duzias de medidas de alfaiate por 2$. 18 bolças para fumo a 200 3$600, 2 resmas de papel de musica a 3$ 6$, 1 salva de casquinha por 5$, 5 duzias de escovas para dentes a 1$ 5$. 5 grozas de cartões de linhas Pedro V a 1$ 5$, 16 duzias de pentes de diversas qualidades para alisar a 2$ 32$. 25 caixas para rapé a 300 7$500, 8 pentes travessa por 1$, 7 duzias de lapis a 100 700, 5 ditas a 100 500. 2 duzias de agulheiros por 500, 6 duzias de canetas por 2$. 30 duzias de caixas de obreias de massa por 5$, 1 libra de lata amarella por 1$. 2 duzias de suspensorios de borracha 2$ 4$. 5 escrivanias de couro a 2$ 10$ 11 maços de trança de lãa 100 1$100, 8 duzias de trancelins de retrós a 200 1$600. 6 suspensorios para escroto a 100 800, 4 canivetes com pennas e lapis por 1$. 36 duzias de canetas de diversas qualidades a 500 18$. 15 caixas de pennas d'aço a 200 3$, 5 caixas de lamparinas a 100 500, 3 pentes de tartaruga virado a 2$ 6$. 9 gollinhas de missanga a 200 1$800, 2 duzias e meia de anneis dourados a 500 1$250. 4 duzias e meia de carteiras de marroquim a 2$ 9$. 13 carteiras para papeis e dinheiro a 1$ 13$, 7 bolças de couro para fumo a 100 700, 8 livros para notas a 200 1$600 6 charuteiras e carteiras finas a 1$ 6$, 30 frascos com tinta por 2$, 6 duzias de fivellas para calça a 200 1$200, 4 voltas de coral a 500 2$, 4 molhos de ditos a 100 400. 33 oculos de diversas qualidades a 500 16$500, 6 duzias e meia de lunetas a 1$ 6$. 2 duzias e meia de pentes para barba a 1$ 2$500, 22 leques de diversas qualidades 1$ 22$, 77 maços de missanga a 100 7$700, 16 gravatas de sêda a 500 8$. 14 gravatas de molla a 500 7$. 36 gravatas de sêda a 200 7$200, 4 mantas de sêda a 500 2$, 2 caras de borracha a 100 200, 2 souvenir ou lembranças a 200 400 5 fivellas para cinta a 200 1$. 2 pentes de tartaruga a 1$500 3$: 1 pente travessa por 200, 5 caixas para costura a 2$ 10$, 1 duzia e meia de colheres de ferro a 1$ 1$500, 5 duzias de meias para meninos a 1$200 6$. 18 duzias de ditas para senhoras e homens a 1$500 27$. 17 tocas de lãa a 500 8$500 33 folhas de papel dourado a 100 3$300, 4 duzias de collarinhos a 2$ 8$, 2 duzias de sapatinhos de lãa a 6$ 12$ 25 escovas para chapéos facto e cabello a 500 12$500, 10 correntes de metal dourado para relogio a 200 2$, 1 duzia de tocas de retrós por 6$. 13 grosas de botões de veludo a 1$ 13$, 300 envelopes por 1$, 48 grosas de botões de marcas 100 4$800, 4 duzias de botões d'aço a 200 800, 13 grosas de botões de calça a 100 1$300, 43 grosas de botões a 100 4$300, 6 grosas e meia de linha a 500 3$, 2 caixas com musica a 5$ 10$, 4 mantas de sêda 500 2$, 101 cartões de colxetes a duzias a 200 20$200 6 thesouras finas a 200 1$200, 5 lutas a 300 1$500 6 duzias de canivetes finos e grossos a 2$ 12$, 1 duzia e 8 camisas de côres a 8$ 13$328 rs., 17 duzias de gravatas de côres a 4$ 68$, 5 tocas de filó a 500 2$500, 3 chapéos para baptisado a 1$ 3$, 1 camisa de cambraia por 5$ 2 casabéques a 2$ 4$, 1 menino que chora por 200, 1 vestimenta para menino por 5$, 15 bonecas francezas a 1$ 15$ 1 peça de franja por 1$, 1 jogo de damas por 1$, 109 varas de tramoias 20 2$800 1 par de jarros de porcelana por 1$. 8 duzias de fitas de sêda a 400 3$200, 3 duzias de luvas de pellica preta a 2$ 6$, 1 dita de dita por 2$. 2 ditas de ditas por 1$ 2$. 17 ditas de ditas de diversas qualidades por 2$ 34$, 23 pares de meias de sêda sortidas para senhoras e homens a 500 11$500, 13 barretes para padre 100 1$300. 9 ditos de ditos a 100 900, 13 gollinhas croché a 500 6$500, 7 ditas com panhos a 500 3$500, 14 véos para chapéos por 6$, 6 duzias e meia de ditos a 6$ 39$ 1 duzia de véos de filó preto por 30$ 2 vestidos para meninos a 3$ 6$, 18 capas de fustão a 1$ 18$, 34 enfeites para senhora a 1$ 34, 9 lenços de grostenaple a 500 4$500, 29 covados de sêda preta a 1$ 29$. 17 covados de damasco de côres a 1$ 17$, 1 manta de blond por 1$. 4 ditas de sarja a 1$ 4$ 5 ditas de filó a 2$ 10$, 31 covados de setim a 300 9$300, 1 chale de retrós por 5$ 1 lenço de dito por 500, 69 folhas de papel dourado a 20 1$380, 1 e meia resma de dito por 2$, 3 ditas de paso a 1$ 3$, 33 caixas de dito pequeno a 200 6$600, 1 terno de bandejas por 8$. 259 peças de frôco a 16$900, 3 lenços setim preto a 1$ 3$. 97 peças de lãa a 100 9$700, 29 pares de botões dourados a 100 2$900, 101 jardas de bico francez a 50 52$, 8 peças de cascarrilha a 200 1$600, 53 chapéos de diversas qualidades para menino e senhora a 1$ 53$. 20 capellas de flores para senhora a 1$ 20$. 13 pares de escarradeiras a 1$ 13, 11 pentes de marfim por 2$. 9 frascos de areia dourada 100 900, 96 ditos com diversas qualidades de perfumarias a 200 18$600. 18 covados de sêda preta, a 500 9$, 229 vidros de pomada sabonetes e caixas de pós a 100 22$900 505 peças de fitas de diversas qualidades de sêda e largura a 200 101$, 20 tiras de babados a 200 4$, 422 jardas de bico francez a 60 25$320, 80 varas de dito a 100 28$, 372 ditas de dito preto a 80 29$760. 316 varas de dito de diversas qualidades a 100 31$600, 30 peças de franja de linho a 400 12$. 50 peças de franja de sêda a 800 40$. 40 ditas pretas a 1$ 40$, 14 ditas de côres a 800 11$200, 246 chaminés de candieiro a 50 12$300, 4 portamoné de madreperola a 1$ 4$, 2 libras de lacre encarnado a 1$ 2$ 2 costureiras para cima de mesa a 500 2$. 5 caixas para cigos de charuto a 20 100 17 toucas de filó 200 13$400, 5 lenços de sêda de côr a 500 2$500, 5 encostos para cadeira a 500 2$500, 72 jardas de bico com vidrilho a 100 7$200, 4 duzias de thesouras para costura a 2$ 8$ 36 varas de franja preta a 160 5$760 40 escovas para dentes por 2$ 14 peças de franja preta a 1$ 24$. 84 peças de fita de veludo a 200 16$800, 70 peças de chita lavrada a 500 35$. 2 vidros de crystal com cheiro a 2$ 4$, 3 copos com banha a 500 1$500 8 caixas com grampos a 30 240 rs., 1 e meia duzia de caixas francezas por 2$000.

Somma 2 144$958 rs., os quaes são pertencentes a Antonio Joaquim do Nascimento Barros, e foram penhorados por execução de Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos o presente será publicado na forma do estylo.

Recife, 16 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, o seguinte: um sobrado de dous andares sito na rua do Livramento n. 19, tendo o primeiro andar duas janellas na frente com varanda de ferro, e o segundo tres janellas com varanda de ferro: cada andar tem duas salas quatro quartos, e um sotão com cosinha, quintal e cacimba, avaliado em 10:000$000 o qual fora penhorado por execução de Henrique José Alves Ferreira, contra Manoel Romão de Carvalho.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão pu[bli]censos pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, quadragessimo segundo da independencia e do imperio.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 4 de maio deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica, depois da audiencia respectiva o escravo de nome Raimundo, de idade de vinte annos pouco mais ou menos, pertencente a herança de Antonio Francisco Pereira, por execução de Vicente Nunes do Cermo contra D. Rosa Maria de Lima e Joaquim Juvencio da Silva, este testamenteiro e inventariante, e aquella herdeira do mesmo finado, avaliado em 750$, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 dias do mez de abril de 1863. Quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O tenente-coronel José Antonio Pinto, juiz de paz do 3º anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, em como Francisco Guedes de Araujo me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Francisco Guedes de Araujo, credor de Fortunato José Fernandes, gerente da firma Fortunato José Fernandes & C., quer citar a este para a primeira audiencia deste juizo, sob pena de revelia, afim de que em acto conciliatorio pague-lhe a quantia de 274$800, que lhe é devedor, dando se ao supplicante o resultado da conciliação. E porque tenha o supplicado posto se em fuga, para lugar incerto, quer justificar a ausencia, afim de fazer-se a citação por meio de editos.

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do districto deferimento.—E R. M.—João Caetano de Abreu, procurador.

Justifique.—Freguezia de S. José do Recife 26 de março de 1863,—Pinto.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual produzio o supplicante suas testemunhas, e subindo-me os autos dei a sentença do theor seguinte:

Julgo justificada a ausencia e incerteza do domicilio do supplicado em lugar não sabido, em vista dos depoimentos de fls. a fls., e mando que se passe carta de editos com o prazo de 30 dias, afim de ser citado o mesmo ausente para o fim declarado na petição a folhas 2. Pague o justificante as custas. Freguezia de S. José do Recife 14 de abril de 1863 —José Antonio Pinto.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o escrivão que esta escreveu passou a presente carta com o prazo de trinta dias, pelo qual e seu theor se chama, cita e hei por citado so justificado ausente, para que compareça por si ou por seu bastante procurador na primeira audiencia deste juizo, que terá lugar á immediata depois de findo o dito prazo, afim de que se concilie com o justificante acerca do pedido na petição aqui transcripta, sob pena de revelia; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do supplicado ausente, o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro respectivo affixerá e publicará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia do S. José do Recife aos 18 de abril de 1863.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão de paz a escrevi.

José Antonio Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas do Aragão, Sebo, Trempe, parte da rua do Rosario e travessa dos Ferreiros, na freguezia da Boa-Vista, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Adverte-se que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o art. 6º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua do Aragão.

Numeros.		
2	José Caetano de Albuquerque.	18$000
4	Irmandade de S. Pedre	36$000
6	Viuva de Francisco Nerme	28$800
8	José Duarte Coutinho.	18$000
10	José Pereira Teixeira	36$000
12	O mesmo	126$000
14	Amaro de Barros Correia.	60$000
16	O menor João de Pinho Borges.	28$800
18	Miguel Archanjo de Figueiredo.	54$000
20	O mesmo	30$000
22	Antonio Pereira da Costa Gama.	45$000
24	Francisca Emilia de Albuquerque	36$000
26	Francisco José Pereira Borges	126$000
28	Maria Carolina Ferreira de Carvalho.	45$000
30	Candida Balbina da Paixão Rocha	45$000
32	Orphão João Rodrigues Lima.	54$900
34	Maria Felicia da Conceição	36$000
36	Padre Francisco Alves Abrantes	18$000
38	José Maria Gonçalves Vieira Guimarães	45$000
40	Zefirino de Lima Cavalcante e Leopoldina de Oliveira Paula.	36$000
1	Filhos do Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira	186$000
3	Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva.	36$000
5	Francisco Garcia Chaves	25$200
7	Herdeiros de Guilherme Collins Cox	45$000
9	Herdeiros do padre José Gonçallo.	36$000
11	Vigario Francisco Luiz de Carvalho	45$000
13	José Antunes Guimarães.	30$000
15	Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.	36$000
17	Victorino José de Souza Travasso.	36$000
19	O mesmo	90$000
21	Domingos Nunes Ferreira.	22$500
23	Joanna Maria Theodora.	36$000
25	Maria do Carmo Nunes Ferreira	54$000
27	Bonifacio de Jesus da Silva.	54$000
29	José Faustino de Lemos.	81$000
31	Manoel Ferreira Ramos.	54$000
33	Felicia do Sacramento.	36$000
35	Antonio José Carneiro Guimarães	25$200
37	Dezembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Almeida Lima.	45$000
39	Francisco Coelho Brandão.	45$000
41	Francelino Bernardo Quinteiro.	45$000
43	Joaquim Antonio Carneiro.	111$000
45	Antonio Fernandes de Azevedo.	46$800

Rua do Sêbo.

Numeros.		
2	Maria Joaquina de Castro Pirette	14$400
4	A mesma	14$400
6	A mesma	14$400
8	A mesma	45$000
10	A mesma	45$000
12	A mesma	45$000
14	Viuva de José Francisco Lavra.	30$600
16	Viuva de José Francisco Lavra.	72$000
18	Bernardino José Monteiro.	28$800
20	O mesmo	90$000
22	Francisco Xavier da Foncesa.	75$000
24	Bernardino José Monteiro.	45$000
26	O mesmo	75$000
28	O mesmo, em obras.	$
30	José Martins do Rio.	45$000
32	Joaquina de Faria Teixeira.	28$800
34	Victorino José Monteiro.	54$000
36	O mesmo	90$000
38	Guilherme Soares Botelho.	45$000
40	Dr. Augusto Frederico de Oliveira.	45$000
42	O mesmo	45$000
44	O mesmo	45$000
46	O mesmo	45$000
48	O mesmo	45$000
50	O mesmo	75$000
52	O mesmo	75$000
54	O mesmo	27$000
56	O mesmo	21$600
1	Maximiano Francisco Regueira Duarte.	14$400
3	Patrimonio dos orphãos.	$
5	Mathias Lopes da Costa Maia.	45$000
7	Joanna Isabel.	18$000
9	Antonio Pedro das Neves.	18$000
11	João Dias Moreira.	45$000
13	Francisco dos Santos Borges.	45$000
15	Mariana Angelina de Lima Bitto.	18$800
17	Bento dos Santos Ramos.	45$000
19	Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.	10$800
21	O mesmo.	30$000
23	Manoel Ferreira Filho.	75$600
25	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
27	Manoel Pereira Caldas.	36$000
29	Thomaz de Aquino Fonseca.	45$000
31	Thereza de Jesus.	18$000
33	Manoel Duarte Rodrigues.	60$000
35	Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.	180$000
37	João Baptista Fragoso.	150$000
39	Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.	60$000
41	O mesmo.	60$000
43	Viuva e Herdeiros de Antonio José da Costa e Silva.	60$000
45	Os mesmos	45$000
47	Os mesmos.	60$000

Rua da Trempe.

Numeros.		
2	Ignacio Nunes Correia	36$000
4	Viuva e Herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães.	25$200
6	Os mesmos.	25$200
1	Joanna Maria da Conceição.	165$000
3	A mesma, em obras	$
5	Luiz José da Costa Amorim.	120$000
7	Viuva de Alexandre José Lopes.	120$000
9	Domingos Antunes Villaça	60$000
11	José Jeronymo da Silva.	30$000
13	O mesmo.	30$000
15	Herdeiros do Dr. Francisco Pereira Freire.	27$000
17	Maria Carolina Ferreira de Carvalho.	45$000

Rua do Rosario.

Numeros.		
56	João Dias Moreira.	25$200
58	Patrimonio dos orphãos.	$
60	Pedro Ignacio Baptista.	10$800
43	José Martins do Rio.	54$000
45	Herdeiros de Elias Falcão de Carvalho.	36$000
47	Viuva e Herdeiros Amaro Francisco de Paula e Antonio Domingues de Almeida Pôças.	45$000
49	José Joaquim Botelho.	36$000
51	Dr. Manoel Ferreira da Silva.	36$000
53	José da Costa Dourado.	108$000
55	José Joaquim Botelho.	37$800

Travessa dos Ferreiros.

Numeros.		
4	Manoel Joaquim Moreira.	25$200
6	O mesmo	21$600
8	O mesmo	21$600
1	Maria Florencia de Souza Pinto.	45$000
3	Francisca Alexandrina Jacome Pessoa	36$000
5	Seminario de Olinda.	21$600
7	José Alves Lima.	45$000
7 B	Domingos Antonio de Souza Brins.	54$000
9	Manoel José Guedes de Megalhães.	21$600

E para constar me mandou publicar o presente pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba.

Abreu Lima:
147 bonets a 2$400.
João Baptista Vieira Ribeiro:
1 135 covados de panno azul a 2$340.
Southall Mellors & C.:
80 covados de panno preto a 2$.
João Antonio dos Santos Coelho:
14 covados de casemira verde a 1$800
2,862 covados de algodão de listras a 250 rs.
3,367 varas de brim branco a 410 rs.
2,862 varas de algodãozinho a 360 rs.
João do Couto Alves da Silva:
237 esteiras de palha de carnauba a 380 rs.
José Vicente Godinho:
189 pares de sapatos a 2$800.
698 pares de sapatões a 3$500.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Abreu Lima:
458 varas de cordão de lãa preta a 60 rs.

Para o arsenal de guerra.

João do Couto Alves da Silva:
5 caixas de folhas de Flandres marca XX a 26$000:
2 caixas com folhas de Flandres marca IX com 30 pollegadas de comprimento e 20 ditas de largura cada folha a 52$.
10 canadas de azeite de côco medida nova a 1$920.
1 arroba de secante por 10$800
João Deodato Bowmann:
5 caixas de folhas de Flandres marca XX a 26$000.
3 caixas de folhas de Flandres com 25 pollegadas de comprimento e 15 ditas de largura cada folha, pelo preço de 46$ a caixa.

Para a fortaleza do Brum.

João José da Silva:
1 chave ingleza por 16$.
1 nivel de bolha d'ar por 8$.
24 facas flamengas a 100 rs.

Para a fortaleza do Cabedello.

O mesmo vendedor:
6 facas flamengas a 100 rs.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.

O mesmo vendedor:
12 facas flamengas a 100 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os generos acima comprados no dia 23 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1863.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel, director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da directoria, se ha de arrematar para serem manufacturadas as peças de fardamento abaixo mencionadas, no prazo de 20 dias, a contar da data do termo de arrematação, a saber:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
3 sobrecasacas de panno verde.
3 calças de panno verde.

Para o 9.º batalhão de infantaria.
241 fardetas de brim.
714 calças de brim.
635 camisas de algodãozinho.

As pessoas que se propozerem a fazer dita arrematação, deverão comparecer munidas de suas propostas em carta fechada, declarando nas mesmas os preços por que fazem os referidos artigos e o nome de seu fiador; assim como trazer uma carta de fiança legalizada em que declare responsabilisar-se pela importancia da materia prima despendida com os supraditos artigos, e sujeitar-se as multas no caso de omissão do arrematante, conforme dispõe o aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março de 1860.

Arsenal de guerra 20 de abril do 1860.—Manoel José de Azevedo Santos, servindo de amanuense.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que na cadeia da villa de Geremoabo, da provincia da Bahia, acha-se recolhido um preto, crioulo, de nome Matheus ou Mathias, que se suppõe pertencer aos herdeiros do finado Dr. Antonio Affonso Ferreira, e que já esteve preso na mesma cadeia no anno de 1859.

Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de abril de 1863.—O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço sciente a quem interessar possa, que foi preso e se acha recolhido á cadeia de Serinhãem como fugido José Simião, de nação Angola, que diz ser pertencente a José Vicente Lindoso, proprietario do engenho Matto Grosso do termo de Páo d'Alho.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de abril de 1863.

Directoria das obras militares.

Tendo-se de proceder a diversos concertos e obras novas no forte do Buraco, convida-se as pessoas que se quizerem incumbir deste serviço, a apresentarem suas propostas na directoria das obras militares nos dias 18 20 e 21, das 10 horas ao meio dia, onde podem receber os esclarecimentos precisos sobre o mencionado serviço.

Directoria das obras militares de Pernambuco em 17 de abril de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

THEATRO
DE
Santa Isabel

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1863.

7.ª Recita da assignatura.

Primeira representação da magnifica comedia em quatro actos

O
DEMONIO FAMILIAR.

Original brasileiro do Exm. Sr. conselheiro José de Alencar.

PERSONAGENS.

Dr. Eduardo	O Sr.	Furtado Coelho.
Azevedo	»	Lisboa.
Alfredo	»	Lessa.
Vasconcellos	»	Guimarães.
Jorge	»	N. N.
Carlotinha	A Sra.	D. Camilla.
Henriqueta	»	D. Josepha.
D. Maria	»	D. Joanna.
Pedro, moleque	»	D. Eugenia Camara

A scena passa-se no Rio de Janeiro.
Actualidade.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

A Corda Sensivel

Entram em scena os Srs. Lisboa, Penante, D. Eugenia Camara e D. Camilla.

Visto a actriz Eugenia Camara ter de representar no vaudeville, o intervallo da peça para o mesmo vaudeville será de meia hora.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio
OU
Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.
HOJE

Extraordinaria apresentação de 60 vistas novas das mais elegantes até aqui apresentadas.

1 Vista geral de New York.
2 Ilha de Taiti.
3 Cidade de Roma.
4 Cidade de Tolão.
5 Cidade de Sevilha.
6 Cidade de Ave de Graça.
7 Batalha de Chernaia.
8 Cidade de Londres.
9 Cidade de Cherburgo.
10 Cidade de S. Francisco da California.
11 Cidade de Chambery.
12 Massacre dos christãos em Damasco.
13 Hotel de la Ville em Paris.
15 Monte Zuma prisioneiro de Fernando Cortez.
15 Ci[illegible] Hamburgo.
16 D[illegible] C[illegible] dos Leões.
17 Cidade de Lisboa.
18 Cidade de Braga.
19 Palacio das Tulherias em Paris.
20 Palacio da Industria em Paris.

A maior parte deixa-se de mencionar por occupar muito espaço.

O proprietario estando com urgencia para retirar se fará hoje as mudanças competentes para maior recreio do respeitavel publico, o salão está aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

PARA
O
Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevemente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Belter & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 2 de maio é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços de carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias a muito veleira e bem conhecida barca portugueza

Flor de S. Simão,

por ter prompto a maior parte de seu carregamento, para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
a Bahia

O hiate «Deus Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

RIO DE
Janeiro.

O brigue «Belizario» segue em poucos dias, pode receber alguma carga a frete, mesmo generos e trangeiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Ao Pará em direitura.

Pretende seguir sabbado 25 do corrente, o hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, podendo apenas receber algumas miudezas e passageiros; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

[L]eilões

LEILÃO
DE
Perfumarias e agulhas
HOJE

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com agulhas e diversas perfumarias inglezas finas, as 11 horas do dia acima dito em seu armazem rua do Trapiche n. 18, primeiro andar.

Assim como uma caixa com linhas inglezas em carreteis.

LEILÃO
HOJE

Kalkmann Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e hamburguezas, as quaes serão vendidas para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz numero 10. Principiará as 10 horas.

LEILÃO
HOJE.
DA
Botica sita no pateo do Carmo n. 1, massa fallida de Braz Marcellino do Sacramento.

O agente Euzebio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Braz Marcellino do Sacramento e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das drogas, armações, moveis, em fim tudo constante do mandado que será presente aos pretendentes, o leilão terá lugar no estabelecimento.

Leilão

Hoje 21.

E. A. Berle & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas as mais apropriadas para o mercado inclusive o melhor sortimento de chapéos de todas as qualidades: terça-feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
Uma loja de miudezas.

Quarta-feira 22 do corrente.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Guimarães & Irmão e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Pestana fará leilão da armação e miudezas existentes na loja da rua do Queimado pertencentes a massa do mesmo fallido: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhã na mesma loja e os pretendentes podem examinar o balanço em mão do agente.

LEILÃO

Quinta feira 23 do corrente, as dez horas.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer da armação e mais utensilios existentes na taberna da travessa da rua do Vigario n. 3.

LEILÃO

Quinta-feira 23 do corrente as 11 horas.
DE
Um sitio e casa com sotão na estrada dos Afflictos é a primeira á direita

O agente Euzebio venderá em leilão um sitio com casa de pedra e cal e sotão na estrada dos Afflictos é o primeiro á direita, o qual divide com o da Sra. viuva Herculano Alves da Silva, a casa é nova e se acha bem tratada, além de ter muitas accommodações para familia grande, quartos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para 2 carros, a cacimba fornece boa agoa, e o sitio bem plantado de bons e novos pés de fructeiras que a seu tempo recompensem o trabalho dispensado, que muito aproveitarão; os pretendentes serão satisfeitos antecipando se a irem examinar para o que acharão as chaves na padaria do Sr. José Carpinteiro no Manguinho, que só com a vista não deixarão de comprar um sitio perto de praça, o leilão terá lugar na rua da Cadeia n. 3.

LEILÃO
DE
Moveis e escravos

Como sejam:

Uma rica mobilia de jacarandá, uma dita de seregeira, 1 piano novo e forte, 10 quadros, 2 tapetes, 2 relogios, 3 candieiros de gaz, 2 toucadores, 3 guarda-roupas, 2 guarda-vestidos, 4 camas francezas de jacarandá, 1 berço, 1 mesa elastica para 30 pessoas, 2 grandes apparadores, 1 rico guarda-louça, 1 fino apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, vidros, crystaes, e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Um escravo moço e cosinheiro e uma escrava com 3 filhos de 10 a 14 annos.

Sexta-feira 24 de abril as 11 horas.

Na ponte de Uchoa,

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dito de todos os objectos supramencionados pertencentes ao Sr. José Moreira Lopes e existentes em sua casa de campo na ponte de Uchoa, em frente a casa da viuva Amorim.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá as 10 horas em ponto, devendo voltar as 3 da tarde.

LEILÃO
DE
Moveis etc., etc

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e usados de differentes gostos, crystaes, cama de ferro e mais artigos que se torna enfadonho mencionar, terá começo ás 11 horas.

LEILÃO
DA
Metade do sobrado de um andar com sotão sito na rua de Hortas n. 140

Sexta-feira 24 do corrente as 11 horas do dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado sito na rua de Hortas n. 140.

Os pretendentes poderão entender-se com o agente que dará as informações precisas.

Avisos diversos

Attenção.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

Silva Antunes & Irmão donos do antigo e acreditado estabelecimento da rua da Cadeia, que foi do seu finado pai Manoel Antonio da Silva Antunes participam ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos que mudaram o seu estabelecimento para a rua do Queimado n. 29, esquina que vai para a praça de Pedro II, aonde encontrarão um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, por preços os mais razoaveis que é possivel encontrar.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja sadia e de boa conducta para o serviço interno de casa de familia a qual deve saber cosinhar e engommar: na rua do Sol n. 21.

— Arrenda-se o sitio Torre da estrada de Belem, com boa casa de vivenda, grandes baixas de capim, diversos cercados para vaccas, podendo sustentar até 30 cabeças annualmente: a tratar no mesmo sitio com o seu proprietario ou na Encruzilhada de Belém com André Alves Gomes.

— O consul de França avisa aos credores do fallecido Antonio Eugenio Barrellier que de hoje em diante na casa do consulado se começa a pagar a segunda prestação do debito a que ficou obrigada a viuva do mesmo Barrellier, das 10 horas da manhã até as 3 da tarde. Consulado de França 21 de abril de 1863.

MUTILADO

ILEGIVEL

LOTERIA

Sexta-feira 24 de corrente mez, se extrahira' a quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Gabinete medico cirurgico.

Rua do Seven 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa doentes, a saber: escravos e criados de ambos os sexos, e tambem marujos para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Precisa-se alugar uma escrava para cosinhar e engommar para pouca familia; quem quizer dirija-se ao armazem de assucar na rua de Apollo n. 20, a tratar com Joaquim Correia de Rezende Rego.

Aviso.

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem novamente aos Srs. credores a mesma massa que ainda não mandaram apresentar os seus titulos, de o fazerem dentro do prazo de 8 dias a' rua da Cadeia n. 47, para poderem satisfazer ao art. 859 do codigo commercial e serem attendidos no dividendo que tem de proceder-se.

Recife, 20 de abril de 1863.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do conselho directorio convido aos senhores socios effectivos para se reunirem em assembléa geral, terça-feira 21 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, afim de se cumprir a ultima parte do art. 32 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros 18 de abril de 1863.

Taurino Candido de Moraes.
1.º secretario.

— Os abaixos assignados retiram-se para a Parahyba.

Georg Hufnagel e sua mulher.
Marie Hufnagel.
Barbara Ruckelshausen.
Philippe Ruckelshausen.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, pertencente ao patrimonio da dita ordem: quem o pretender, dirija-se ao Sr. Antonio Ramos, ministro da mesma. De ordem do secretario Thomaz José da Costa e Sá.

— Um rapaz brasileiro, vindo do mato, offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial, ou para ajudar a escrever em algum escriptorio, dando fiador a sua conducta; a pessoa que se quizer utilisar de seus serviços, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se um escravo para o serviço de casa de pouca familia; na rua do Aragão n. 12, fabrica de charutos.

Um medicamento importante

Meu pai, homem de 80 annos, soffrendo continuamente ataques de erysipela e rheumatismo, a ponto de não mais se levantar da cama, não tinha eu mais esperança de sua melhora por lhe haver applicado todos esses remedios que se tem annunciado; vendo, porém, no «Jornal do Recife» annunciado o xarope alcoholico de velame, que se vende na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, procurei applica-lo a meu pai, e obtive bom resultado, porque a erysipela que lhe dava quasi todos os dias, cessou, e do rheumatismo já melhorado, pois que já anda de pé e sahe a rua: não é só o motivo de agradecer ao mesmo Sr Paranhos, que me induz á essa publicação, mas sim o dever de humanidade, para que aquelles que se acharem no estado em que se achava meu pai, tenham este recurso. Villa do Cabo 20 de abril de 1863.—Antonio Paes de Sá Barreto.

— Aluga-se uma escrava moça, somente para o serviço interno de uma casa; a tratar na olaria n. 3, na rua do Mondego.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

Gratificação.

Perdeu-se na estrada de Pão d'Alho até a estação do omnibus no Caxangá, e d'ahi até o Recife, um masso de contas correntes: quem o tiver achado, leve-o á rua das Trincheiras, sobrado n. 19, segundo andar, que será recompensado.

— No dia 24 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a renda annual da casa terrea na travessa de S. José, penhorada a Antonio Francisco Rodrigues e sua mulher, por execução de Manoel Joaquim Baptista, pelo juizo municipal da 1.ª vara, escrivão Motta.

— Quem precisar de um Portuguez para comprar, recados e mais serviços, dirija-se a rua das Cruzes n. 10.

— Aluga-se um moleque de 12 annos para criado de homem solteiro; a tratar na cambôa do Carmo n. 23.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana; na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adelpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

Casa de saude
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais rasoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ACADEMIA POPULAR
Semanario
DE
INSTRUCÇÃO E RECREIO PARA O POVO
Sob a direcção de C. Peregrino

Cada numero é um folheto de 12 paginas em oitavo grande.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado numero 26.

Avulso	$100
Por um mez	$340
Por quatro mezes	1$200
Por um anno	3$400

Tem por unico objecto este semanario a instrucção do povo; e para este fim tambem publicar-se-hão artigos de recreio.

Um pequeno diccionario explicativo da lingua portugueza será pouco e pouco publicado em quatro paginas deste periodico; de modo que, passado algum tempo, cada assignante terá um manual completo de linguagem patria.

Entrarão no desenvolvimento de nosso programma, com o proposito, manifestamente util, de instruir e recrear o povo, moralisando-o, artigos methodicos e consequentes sobre o seguinte: lingua portugueza grammatica e analyse geral; arithmetica, geometria e desenho linear; geographia, astronomia e physica; philosophia, direito e economia; historia e chronologia; religião e moral; maximas e principios de direito patrio; direitos e deveres do homem perante a sociedade; maximas e pensamentos diversos, tendentes ao fim proposto; ligeiros traços de litteratura, sciencias e artes; contos recreativos e instructivos, dramas, pequenos romances, anecdotas; breve exposição das noticias do dia, calendario, etc. Havendo opportunidade, trataremos de questões sociaes de immediato interesse actual para o povo.

A commodidade da assignatura a ninguem deixará desculpa; é certamente o periodico menos dispendioso que temos: e as suas vantagens são incontestaveis. Em occasião competente, segundo o interesse que o povo manifestar pela instrucção, abriremos cursos oráes, em que melhor desenvolveremos os principios expendidos por ventura nas columnas deste semanario; esses cursos serão gratuitos, mas nelles terão preferencia os nossos assignantes.

Esperamos, pois, que o povo afinal reconheça que deve sahir desse estado de servidão miseravel e de infanda abjecção, a que entregou-se por amor da ignorancia e por disvelo pela politica! Não seremos nós os mais aptos para tanta empreza; mas ao menos approveite-se o pouco, já que se não pode aproveitar o muito: comece o povo a comprehender que—a ignorancia é a peior escravidão—; terá, sem duvida, alguma vantagem nisso.

Assim, cumpre-nos dizer, só fivemos em vista os verdadeiros interesses do povo, proporcionando-lhe a instrucção indispensavel de um modo tão conveniente e economico. Talvez tenhamos assim de ir buscar o odio occulto dos que nunca lembraram-se da educação do povo pela imprensa. Nada importa-nos, attendendo ao fim proposto. Recife 31 de março de 1863.

Cicero Peregrino.

— Traspassa-se o arrendamento de um sobrado na rua do Crespo, com illuminação a gaz, armação de fazendas: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sujeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Rodolpho Fincke vai para Maceió.

— Aluga-se uma escrava que cozinha perfeitamente e faz todo serviço; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua do Principe, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, bom quintal e cacimba, em bom estado; a tratar na rua Nova n. 3.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 16$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel público a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preto o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira de 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para se hera, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chitas de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$ cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 3$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro audar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 16 se dirá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados, para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

— Precisa-se fazer negocio de venda ou permuta, com uma casa na Boa-Vista que pode render 25$ mensaes; prefere-se a permuta, sendo em algum pequeno sitio perto da cidade: o pretendente vá a rua do Cotovello n. 12, de 11 horas do dia em diante.

— Fugio no dia 17 do corrente o escravo crioulo Claudiano, de estatura baixa ou regular, rosto picado de bexiga, cabeça pontuda, bocca limpa, andar vagaroso, o qual foi vestido de camisa e calça de riscadinho já usado, chapéo de couro velho, julga-se que ande em algum batuque para as bandas da Soledade ou Belem: quem o apprehender poderá entregar na rua do Queimado n. 16, terceiro andar, ou no Forte do Mattos n. 21, prensa de algodão de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, seu legitimo senhor.

Cunha, Irmãos & C.
sacam sobre o Porto.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— A. Blum vai para Europa.

Companhia
DE
Seguros contra fogo.
COMMERCIAL UNION.
Assurance company
LONDRES.
Capital £ 2,500,000.

Agentes—Paton Nash & C, rua do Trapiche Novo n. 10.

— No dia 17 para 18 fugio o escravo por nome Antonio, crioulo, com os signaes seguintes: alto, secco de corpo, cor preta, olhos grandes, bocca grande, beiços grossos, dentes ralos e pretos, e tem falta de um na frente e um lado, pés grossos; tambem este escravo foi do Sr. Manoel de Barros Cavalcanti, morador na freguesia de Ipojuca, engenho Pavão, consta que fugio para lá: portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e o levem no pateo do Terço n. 38 que se gratificará bem.

— Aluga-se um preto; na rua das Cinco Pontas n. 34.

Pilulas paulistanas
em pacotes de duas caixas ns. 1 e 2.

Um curativo rarissimo feito pelo medico Carlos Pedro Etchecoim, sobre a pessoa abaixo assignada. Padeci o anno passado de um cancro roedor no peito esquerdo, procedido de uma espinha ou uma dureza de que foi o principio e com comichões e umas certas dores que me respondiam no coração. Quando procurei o dito senhor, a ferida era horrenda que podia caber um ovo de gallinha. Graças a estas pilulas sarei em menos de 60 dias. Felizes daquelles que tiverem ao seu alcance os raros remedios do autor.

S. Vicente 12 de dezembro de 1860.

Escolastica Maria.

Unica agencia, na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ATTENÇAO

Aos 1,000 vestidos de seda.
Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 15$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$ 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internos e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

ILEGÍVEL

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas. Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem buxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema, serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a ibra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez ... clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos ... melhores fabricantes ... outras a Mixed Pickles, cebolas simples, ... 1 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Molhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modelos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 465 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca de goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Besset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

Aviso.

José Jozquim Ramos Villar na cidade do Para' se encarrega de consignações de navios de cabotagem pela diminuta quantia de 50$.

— Offerece-se uma mulher capaz para cosinhar: na rua do Sol n. 33, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. Vicente Camargo o favor de apparecer na rua do Queimado n. 9, loja de fazendas.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de rapaz solteiro: no pateo do Carmo n. 9.

— Na rua da Calçada freguezia de S. José n 5, lava-se e engomma-se com muito aceio e por preço mais commodo do que em outra parte.

— O abaixo assignado pelo presente scientifica ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que tendo garantido ao fallido Joaquim da Costa Maia, diversas lettras provenientes de concordata, acham-se ditas lettras prejudicadas, por isso que foi por sentença do Illm. Sr. Dr juiz de direito especial do commercio, rescindida a mesma concordata e declarado outra vez em estado de quebra o referido Maia, pelo que ficaram as mesmas lettras inutilisadas e devem ser recolhidas a juizo, conforme já ordenou o mesmo Sr. juiz. Recife 17 de abril de 1863.
Vicente Alves Machado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Senzala Velha n. 136, primeiro andar.

— Na rua Direita n. 81 lava-se e engomma-se com toda a perfeição.

— Padre José Gomes vai a Europa, levando em sua companhia dous menores de nomes Alfredo e Adolpho.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba engommar com perfeição, para uma casa de familia: na rua do Imperador n. 17.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo numero 15.

— Augusto Colim da Silva Rios, vem pelo presente convidar á seus collegas e amigos, para assistirem á uma missa, pela alma de seu carissimo pai, que terá lugar, terça-feira, pelas 6 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista. E desde logo agradece áquelles, que se dignarem comparecer em um tão pio acto.

— Manoel Homem de Carvalho, faz publico que desde principios de fevereiro, não é mais empregado no serviço da casa dos Srs. Amorim Irmãos.

— Na rua da Cruz n. 3 existe uma carta para ser entregue ao Sr. Manoel Homem de Carvalho, aonde é chamado para lhe ser entregue.

— Precisa-se de 500$ a premio, dando-se um predio em segurança: a tratar na travessa do Calabouço n. 8.

Attenção.

Uma senhora professora aposentada da instrucção primaria, e com bastante pratica de ensino e habilitada, offerece-se para ensinar meninas em algum engenho ou propriedade particular: quem de seus serviços quizer utilisar-se, pode procura-la na rua do Queimado n. 30, terceiro andar.

CERTIFICADO
Rheumatismo na perna.

Eu abaixo assignada, tendo padecido por espaço de alguns mezes de dores rheumaticas n'uma perna, a qual não podia endireitar em consequencia dos tendões dos joelhos estarem encolhidos, e depois de ter applicado todos os medicamentos que se havia reconhecido, nada sendo bastante para que as dores obedecessem, e não sabendo mais que fazer lembrou-me de mandar chamar o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e este senhor me applicando as suas chapas medicinaes, foram estas sufficientes para em 18 dias restabelecer minha saude. E por ser verdade assignei o presente certificado para ser publicado: rua do Proposito n. 36, Rio de Janeiro.—Marcolina Carolina do Couto.

Jardineiro.

Precisa-se de um jardineiro; a fallar com Manoel Luiz Virães.

— Na padaria da rua larga do Rosario n. 16, precisa se de um trabalhador de masseira que não seja novato, e que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha.

— Em presença ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes se procederá a leilão dos moveis de uma padaria sequestrados por fallecimento de Seraphim Augusto Pereira de Oliveira, no dia 21 do corrente mez, ao meio dia, na rua das Cinco Pontas, casa n. 98.

— O abaixo assignado, desejando fallar ao Sr. Dr. Lodolpho Herculano Marinho Falcão, chegado a esta cidade no vapor «Oyapoka», e ignorando onde se acha morando, roga ao dito senhor que se digne dirigir-se á rua do Rangel n. 8, ou annuncie sua morada.
Luiz José de França Carioca.

Mudança de residencia.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para duas pessoas: na rua do Crespo n. 18, loja.

Aula particular de instrucção primaria, na rua da Imperatriz n. 67.

O abaixo assignado mudou a sua aula para a rua da Imperatriz n. 67, e continúa no exercicio do seu magisterio.
Francisco Deodato Lins.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer o mais serviço de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem.

Fabrica de costura a vapor
Rua do Brum n. 34.

Neste estabelecimento admittem se costureiras que entendam bem de costura de alfaiate: a tratar na mesma fabrica.

— Quem precisar de um cozinheiro dirija-se á praça da Independencia n. 27.

— Antonio Alves de Araujo subdito portuguez vai as provincias do norte.

— No dia 29 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar de venda a casa terrea da rua do Rangel n. 49, pertencente ao inventario de Luiz Antonio de Barros.

— Paulino Ferreira da Costa retira se para Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. Antonio Fernandes de Azevedo, Antonio Caetano de Souza Pinto e Daniel Tavares Coelho.

— Joaquim Domingues Fernandes retira se para Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. Antonio Fernandes de Azevedo, Thomotheo de Oliveira Neves e Daniel Tavares Coelho.

— Antonio Martins de Carvalho Azevedo retira-se para Portugal, e deixa encarregado de seus negocios os Srs. Antonio Fernandes de Azevedo, Daniel Tavares Coelho e Manoel Martins de Carvalho.

Compras

— Compra-se uma escrava que entenda de cosinha, lavagem e engommado, (ou principie destes, seja bonita figura e moça, e indifferente a cor; na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 21.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compra-se

Um cavallo grande possante que seja manso e baixeiro, acostumado para carro e mais um dito que sirva para carroça: na rua do Trapiche n. 36, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Vendas

— Vende-se um terreno na cidade do Rio Formoso, aonde se acha edificada parte da mesma cidade, o qual terreno estende-se desde o trapiche até a matriz e da-se pelo preço mais barato que é possivel: quem quizer dirija se a rua do Jasmim n. 14, que ahi achara com quem tratar.

— Vende-se um cylindro, masseira e tendadeira, e uma balança grande com o competente braço, tudo em bom estado; na padaria da Passagem da Magdalena n. 33.

— Vende-se uma casa de taipa no Peres, com 40 palmos de frente e 200 de fundo; quem pretender comprar, dirija-se a rua da Praia do Caldeireiro n. 21 que se dirá quem vende.

Grande armazem
DE
FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & C.
27—*Rua do Queimado*—27

Vendem barato a dinheiro.
Cambraias finas organdins, de lindas cores, a preço de 480 rs. a vara.
Chitas orientaes.
Finas e modernas chitas largas orientaes a 320 o covado.
Para solteiros.
Lenções de bramante de puro linho, pelo barato preço de 2$400.
Cobertas
de chita indiana a 2$000.
Mais pechincha.
Lenções de panno de linho fino a 2$000.
Bramante
de linho fino, tendo 10 palmos de largo a 2$000 a vara.
Atoalhado
de linho para mesa, sendo adamascado, pelo barato preço de 2$200 cada vara, dito para o mesmo fim a 1$400 a vara.
De pura lãa.
Grandes cobertores hespanhóes, sendo de pura lãa, a preço de 10$ cada um.
Cambraia
de linho para lenços a 4$ cada vara.
Saias
de fustão lavrado a preço de 5$400.
Grande sortimento
de golinhas de linho de traspasso e ponta redonda, a preço de 600, 800 e 1$ cada uma.
Camisinhas
de cambraia muito fina para senhora a 2$.
Lenços
de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.
Filó
de linho fino a 720 a vara.
A 320 rs. a vara
de tarlatana branca para forrar vestidos.
Vestidos
de cambraia muito fina a preço de 5$.
Lenços
de seda muito grandes e finos a 900 rs. cada um.
Chales
de cachemira para a presente estação a 3$.
Lenços
bordados para senhora a 1$.
Grande
sortimento de meias para senhora, homem e meninos.
Fino
Madapolão largo, proprio para camisas, pelo barato preço de 8$ cada peça.
Guardanapos
para mesa pelo barato preço de 2$ cada duzia.
Pannos
de damasco de lãa a preço de 1$500

Fio de algodão

Vende se fio de algodão da Bahia, da fabrica Todos os Santos; no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca a bordo do patacho «Correio» atracado ao caes do Exm. barão do Livramento: a tratar com Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n 4, primeiro andar.

Bom escravo

Vende-se um bom carapina, crioulo, bonito, idade 24 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Negocio de vantagem

Vende se a dinheiro ou a prazo uma taberna em Olinda na rua do cáes do Varadouro n. 17, com poucos fundos: a tratar com o proprietario da casa na rua da Moeda armazem n. 9, das 6 horas da manhãa as 4 da tarde e depois em sua residencia rua da Cruz n. 12, segundo andar.

Sal

vende se a bordo do brigue «Esperança»: trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Pechincha
para agradar a quem gosta do barato.

Cambraia de cor fina e fixa a 200 e 240 rs. o covado, ditas brancas lisa com 8 varas a 3$500, 4$, 5$ e 6$, saias a balão de panno por 3$ 3$500 e 4$, ditas de arcos a 3$, 3$500 e 4$, chita franceza com um pequeno toque de mofo o covado a 260 rs., chales de lãa muito boa fazenda a 3$ cada um, cobertas de chita fina a 2$400, lenções brancos a 2$200 a duzia: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

— Vende-se uma vacca parida com cria, que dá tres garrafas de leite, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se esteira da India.

Esteira da India de superior qualidade, propria para forro de salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

MUTILADO
ILEGIVEL

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficac tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempo, anachauits peitoral e mais preparados de Kempo. Balsamo philentropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalháo: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasas idem. 30, e	25.000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2.500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Lenços de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Bocas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se farelo a 5$ a sacca: na rua do Vigario n. 31.

Uma loja.

Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua dos Quarteis n. 22, loja.

Grande e variado

sortimento de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas em cortes baratissimas

Vendem-se cortes de chita com 13 1|2 covados a 3$, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassa franceza fina para senhora a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da arara enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francezes enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas elephante a 8$, dita muito fino a 9$ e 10$. na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões de 20, 25 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 4$500, 4$800 e 5$, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Grande pechincha na arara

Vendem-se uniformes para homem de meia casemira ingleza a Victoria sendo calça, collete e paletot escuras para uso de trafico por ser baratissimo por 14$, a elles antes que se acabem: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se paletots de casemira de cores finas a 5$, ditos de panno a 6$500 e 8$, calças de brim a 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 5$, ditas de casemira a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão a 3$, ditos de meia casemira mesclada a 3$, seroulas de bramante a 1$000 e 2$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, colarinhos de linho a Pinot a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja e armazem de fazendas da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho a 1$000

Vendem-se gollinhas e golla de linho o par por 2$, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs., ditas finas de botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido a 320 rs., dito fino branco a 400 rs. o covado, riscados francezes finos a 280 rs. o covado, riscado escossez para vestido a 280 rs. o covado, tapete para forrar salas a 500 rs. o covado, tapete muito fino para forrar salas a 2$ o covado, damasco enfestado com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Colletes de cachemira de cores a 2$.

Vendem-se cortes de cachemira de cores para calça a 2$, ditos de brim a 1$, brim preto para calça a 320 rs. o covado, brim pardo de linho a 720 rs. a vara, brim muito fino verde, cor de canna e cor de cinza proprio para calça e collete por estar muito na moda a 1$200: na bem conhecida loja da arara rua da Imperatriz n [illegible]

Ricos cortes de lãa a [illegible]

Vendem-se cortes de lãa com barras de [illegible] as cores com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$, cortes de organdys muito finos com 25 covados a 8$. ditos com 16 covados a 7$, ditos de lãa a Maria Pia com barras gregas; se vende baratissimo na rua da Imperatriz loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães

Chitas finas na arara.

Vendem-se chitas finas francezas os melhores gostos que é possivel, escuras e claras a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado, cassas francezas finas a 280 e 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as lãazinhas

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320, 400 e 500 rs. o covado, lãazinhas finas e padrões novos por nome Australia a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas de croxé aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de todas as cores a 5$, cobertas de chita a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (êm muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem s seuportadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$2[illegible]0 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$880 a libra.
Idem hysson, tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$180 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 8[illegible]0, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 19$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 560 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
idem soffrivel a 40 a libra.
idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 3[illegible]0 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8[illegible]0 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$50[illegible]
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades sahó, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$480 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 460, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3. e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impuzições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qual quer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, lingoado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3[illegible]0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade do preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs, a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa e em caixa a 7,500 8. e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma sò qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs a arroba,

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1 000 rs a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço,

Idem Messessipes Imperiaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, a fim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
[illegible] a 20 rs. a caixa.

Palitos do [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de coure para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo:

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito finos a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finaz a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Maços de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlotas para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 anvelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinetes francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bonecas de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

Vende-se

um piano de jacarandá perpendicular e de tres cordas, de muito bem fabricante, em bom uso e por preço razoavel: a tratar na rua da Praia n. 55, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rotulos para caixas de charutos.

Continúa a estar á venda os rotulos, conforme foram annunciados; na rua do Imperador n. 15

Rotulos para botica.

Continúa a vender-se muitos e differentes rotulos para botica, tanto em papel de cor como brancos, e tambem em branco para nelles se escrever o que se quizer: na rua do Imperador n. 15.

— No largo do Carmo n. 1, vende-se um escravo peça.

— Vende-se a taberna sita na quina da rua da Amizade, no lugar da Capunga, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Queijos

do ultimo vapor, o melhor que pode haver, a 2$400 e toucinho de Lisboa muito novo a 400 rs. a libra, e muitos outros generos que seria enfadonho menciona-los, por menos que em outra qualquer parte, no estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa na rua das Cruzes n. 42.

— Farelo novo a 3$900 a

sacca, em porção faz-se abatimento: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 1$800, ditos a 2$200, castanhas com cascas vindas em gallo, em arroba a 3$200, em libra a 120 rs., e outros muitos generos que á vista se dirá o preço.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

— Vende-se um terreno na rua da Conquista, com 28 palmos de frente, e perto de 180 de fundo: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 51 para tratar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençoes

de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.

Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.

Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Alcatrão! alcatrão!

Preservativo seguro contra a corrupção das madeiras, para a extincção dos formigueiros, para as pinturas em que seja preciso a tinta preta, tornando-se por isso indispensavel aos senhores de engenho, proprietarios e commandantes de navios, bem como as pessoas que empregam na agricultura em grande ou pequena escala, a 500 rs. a canada! a 500 rs. a canada! no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se na rua Direita n. 99 travejamento de louro puro de 40 a 35 palmos de comprido.

Attenção

Á loja do leão de ouro.

Na loja da rua do Cabugá n. 2 C, de José Gonçalves da Silva Raposo, acaba de receber da sua propria encommenda pelo vapor da Europa, os mais modernos cintos dourados com borlotes e sem elles, os quaes está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte; a elles, antes que se acabem; assim como adereços pretos a 2$500 cada um.

— Vende-se uma casa na cidade de Olinda, rua do Amparo, com bons commodos: a tratar na travessa do Calabouço n. 8.

Vende-se

a propriedade do portão largo na Passagem da Magdalena junto ao sitio do Dr. Firmo: a tratar na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente e grande tom para enfeites de vestidos de qualquer cór. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca broteu de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bom é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Fitas de seda as mais ricas que tem chegado ao mercado

A loja da aurora da rua larga do Rosario recebeu grande e variado sortimento de fitas de seda de todas as qualidades, o qual vende-se barato, e de qualquer um que agrade dá-se amostra, deixando penhor; assim como grande sortimento de miudezas: só na loja da aurora da rua larga do Rosario.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grodenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grodenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Linguas seccas.

Vendem-se linguas ultimamente chegadas do Rio Grande do Sul o melhor que tem vindo a este mercado; na rua da Praia armazem n. 12.

Aproveitem o barato

Chitas francezas escuras e fixas, de cores superiores a 260 rs. por terem um pequeno principio de mofo, e qual na primeira lavagem sahe das mesmas, e dam se amostras com penhor; na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filò.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo de munição á venda

João José de Carvalho Moraes Filho participa a todos os seus amigos e freguezes que continua a vender polvora de superior qualidade por menos do que outro qualquer e bem como chumbo de munição de todas as grossuras podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Camisas do pavão

Vendem-se as mais modernas camisinhas de cambraia fina e de filó, primorosamente bordadas a croxé, pelo baratissimo preço de 1$600, dita com manguitos pelo baratissimo preço de 2$: isto só no armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Optimo escravo.

Vende-se um escravo, cabra escuro, de cabello carapinho, pedreiro, boleeiro e muito entendido em serviços de engenho, pois que tem exercido o officio de mestre de assucar e é excellente carreiro, tem 22 annos de idade, é muito activo e não tem vicio algum: quem quizer compra-lo pode dirigir-se a rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Voltas pretas.

A loja da aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu voltas pretas muito boas, proprias para a senhora que queira usar, pois estão agora muito em moda: quem pretender usar dellas, dirija-se a loja da aurora, pois está vendendo barato.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de relha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$.
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Monpelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiate ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padroes a 2$500, crinolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de fuxo com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Ha para vender se na rua Nova de Santa Rita n. 7, defronte da ribeira do peixe, uma escravinha moça com uma cria de 10 mezes, cosinha, lava e engomma; a tratar do negocio, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com os competentes arreios em bom estado, por preço muito commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ a 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrao da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1856 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Cilindros.
Barrocas pequenas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Os martyres Pernambucanos.

Para concluir o restante desta obra tão preciosa, que o conselho de instrucção publica desta provincia quando a adoptou para uso das escolas, disse ser ella a mais fiel historia, e por consequencia utilissima, tanto a mocidade como a todos os Brasileiros, e que foi vendida a 6$ o volume, hoje para que chegue a todos, está á venda a 1$ o volume; na rua do Imperador n. 15.

Ricos cortes de lãa matisadas na loja do Pavão

Vendem-se os mais bonitos cortes de lãa de assento claro com palmas matisadas, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vende-se por preço baratissimo: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 200 rs. a libra

Vende-se presunto do Porto muito soffrivel a 200 rs. a libra sendo inteiro, tambem se parte a 240 rs. a libra: no armazem progressivo largo do Carmo n. 9.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante, na rua Imperial n. 159; a tratar na mesma rua n. 163.

— Vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa: no corredor da casa n. 26 da rua do Imperador.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquine, essencia de menthe e agoas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas inglezas e francezas e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fazendas pretas

Vende-se grodenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vende não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE

Pechincha

na loja do Pavão a 3$500.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos a balão com barras a Maria Pia, sendo a saia de um só panno, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo a este mercado e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500 o corte: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Bom negocio.

Vende se uma negra de meia idade por 180$, uma bonita escrava idade 20 annos com habilidade por 1.000$, um bonito moleque idade 13 annos, uma negrinha idade 13 a 14 annos por 750$, um mulato carreiro idade 35 annos por 400$: na travessa do Carmo n. 1.

Taberna á venda.

Vende-se a taberna da rua do Codorniz n. 9, (Forte do Mattos) com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

— Vende se uma mulata de meia idade, com bons costumes, sem vicios nem achaques, engomma perfeitamente, lava e cosinha: quem a pretender dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado que faz quina para a rua do Aragão, terceiro andar n. 32.

— Vende-se um terreno a margem da camboa dos Remedios, excellente para uma olaria, com optimo barro para qualquer obra, tambem pode-se vender barro secco e amassado: trata se na rua do Cabugá n. 1 C.

Tinta preta superior

Continúa a estar á venda em garrafas, meias e boiões pequenos, a nunca assás louvada tinta preta já bem conhecida do respeitavel publico; na rua do Imperador n. 15.

Papel de embrulho.

Ha uma porção de papel de embrulho, sendo Diarios, Liberaes e mais jornaes; quem quizer, dirija se a rua do Imperador n. 15.

Escravos fugidos

50.000

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos crespos, rosto oval com uma fistola na face esquerda, dentes limados pontudos e principio de buço. Anda com jaqueta preta, calça branca, chapéo de massa preto e sapatos envernisados: a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia; sitio confronte ao do Teixeira.

— Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João pedreiro, por trabalhar deste officio, é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se a policia ou a quem delle souber, principalmente os mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Cypriano, de nação Costa da mina, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, bem barbado e o dedo minimo de uma das mãos aleijado, representa ter 35 annos e anda as vezes de paletot, tem sido visto na ribeira do S. José e algumas vezes no Recife: quem o apprehender leve-o a Cruz de Almas segundo sitio depois do do Sr. Tasso, que será recompensado.

Aviso

Fugio desde o dia 14 de março do corrente anno uma negra por nome Luiza, idade 30 annos, com os signaes seguintes: côr fula, altura e corpo regular, rosto comprido, olhos grandes e abugalhados, tem um talho no beiço, tem falta de um ou dous dentes na frente, é mui espantada: quem a pegar dirija-se a rua da Imperatriz n. 42, taberna da esquina do becco dos Ferreiros que será recompençado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura.

DISCURSO

pronunciado no Instituto Historico de Paris, pelo barão de Raujaux, sobre a seguinte questão: « Que fim tiveram os povos antigos e modernos fundando colonias, e quaes foram os diversos modos de colonisação que empregaram? »

Senhores.—O Instituto Historico estabeleceu a seguinte questão: — *Que fim tiveram os povos antigos e modernos fundando colonias, e quaes foram os diversos modos de colonisação que empregaram?*

Esta questão complexa é de uma alta importancia, e requer vastos desenvolvimentos, que da-los não cabe em meu poder. Todavia vou tentar collocar-vos no caminho da solução; por approximações e observações de que ser-vos-ha facil deduzir as consequencias.

Percorrendo a historia dos tempos antigos, podereis facilmente convencer-vos que a mór parte das transmigrações, que foram ao longe fundar colonias, tinham uma causa determinante, porém de nenhuma sorte um fim fixo, rasoavel, d'ante-mão convencionado.

A mais antiga colonisação que se conhece é a dos filhos de Israel, que entraram no Egypto com Jacob, e que para ahi se transportaram, segundo a escriptura, cada um com sua familia: eram ao todo setenta pessoas.

Colonisaçam realmente por que edificaram cidades cujos nomes se tem conservado, taes como: Pithom e Ramessés. E' verdade porém que elles ahi foram opprimidos pelos Egypcios.

Então Deus appareceu á Moysés e lhe disse: « *Tenho considerado a afflicção de meu povo, e sei qual é a sua dôr; por isso é que eu o libertarei e o farei passar á uma terra onde correm o leite e o mel.* »

A sahida do Egypto, os prodigios que a acompanharam, os combates que foi preciso sustentar, a tomada das cidades e a occupação dos territorios de Chanaan, de Basan dos Amonheos, de Jerichó, de Moab, de Judá, de Jerusalem, etc., constituem uma verdadeira colonisação, porque partilhou-se o solo e se edificaram cidades: e assim foi que se estabeleceu o povo hebreu na terra da promissão.

O fim á que se propoz o legislador era grande e nobre; elle restituia um povo á liberdade: d'esse povo, que tinha sido até então errante e dependente, elle formava uma nação, que tinha um territorio, um Deus, um governo e leis. A causa que determinou essa grande acção foi o despotismo egypcio tomado intoleravel.

Depois dessa colonia sagrada não temos lembrança senão de reuniões de homens, que sahiram do Egypto e da Phenicia, e que desembarcaram successivamente na Argolida, Arcadia, Attica, e na Beocia, sob os reinados de Inacho, Phoroneo, Cecrops, Cadmus e Danaus. Parece que a mór parte deixaram as margens do Nilo, á fim de subtrahirem-se ás leis de um vencedor inexoravel. Combateram as nações selvagens que habitavam os campos da Grecia; fundaram cidades, e fizeram conhecer á esses povos barbaros o poder das artes e a doçura da paz, que reune, civilisa, e decupla as forças pela superioridade das luzes.

A guerra de Troia e sua immensa catastrophe occasionaram novas colonias. A Italia recebeu o resto dos Troianos escapos ao massacre ou á escravidão: a Turacia, as costas do mar Negro, o Chersoneso Taurico, a Cholchida, offereceram asylo aos Gregos, que não tinham achado patria, depois de dez annos de uma guerra exterminadôra. Eu não vos fallo de Francus, filho de Heitor, que, segundo alguns chronista das meia-edade, veiu desembarcar nas margens da Gallia, á quem deu seu nome; nem de Brutus, descendente de Eneas, que, embarcando-se sob a fé de um oraculo, fundou a cidade de Londres, sob o nome de Trinevanto, ou nova Troia, depois de haver deixado lembranças da mesma natureza na Bretanha Armorica. Estas fabulas podem entreter um instante, mas ellas são indignas de demorar-nos. A guerra somente e seus desastres foram pois as causas predominantes que determinaram essas primeiras transmigrações e a fundação das primeiras colonias.

Parece que os territorios de que se apossaram esses aventureiros eram na origem extremamente restrictos, e que depois o excesso da população crescente forçou a maioria das cidades novas á favorecerem, á ordenarem mesmo a emigração de uma parte de seus cidadãos, que foram estabelecer-se nas ilhas visinhas, em lugares pouco afastados, e, pouco á pouco povoaram a Asia-Menor, as margens da Propontida, e Taracia, a Illyria, a Italia, a Sicilia, as margens mediterraneas d'Africa, as da Gallia e da Iberia. Tres immensas emigrações, sahidas em epochas diversas da Eolia, da Jonia, e da Doria, formaram mais de quatrocentas colonias, cujos nomes são conservados pela historia. Outras causas concorreram para a fundação das colonias antigas: chefes ambiciosos arrastavam muitas vezes uma juventude ardente em expatriar-se; cidadãos oppressos pelo governo oligarchico ou aristocratico de sua patria, expatriavam-se para subtrahirem-se á tyrannia dos vicios, e gosarem, em outro solo, as doçuras do governo popular. Bastava um oraculo para decidir uma multidão de homens á deixarem o lar paterno e buscarem a felicidade em lugares longinquos. Cidades poderosas edificavam fortalezas, enviavam soldados ás fronteiras de uma nação que temiam, e esse ponto tornava-se em pouco tempo uma povoação florescente, uma verdadeira colonia. Emfim, interesses de commercio e de politica deram novos motivos ás metropoles, e foi assim que praticaram, principalmente os Phenicios, que enviaram seus navios até as Cassiterides ou ilhas d'Etain, a Inglaterra e a Irlanda.

Quando os Romanos tornaram-se senhores do mundo, fundaram tambem colonias; porém não parece que o fim a que elles se propozeram tivesse por objecto a felicidade dos homens, o desejo de espalhar entre povos barbaros o conhecimento das sciencias e das artes que possuiam. Fundaram colonias afim de estabelecerem suas legiões, afim de melhor firmarem os ferros dos povos vencidos, afim de protegerem as exacções de seus proconsules e a arrecadação dos impostos em dinheiro e homens, com que sobrecarregavam as provincias conquistadas. Não comprehendi nada mais, eu confesso, do systema colonisador desta nação egoista, mas energica e eminentemente habil em servir seus interesses.

Depois dos Romanos vemos, entre os povos que habitavam as margens dos mares do norte, os Belgas, os Saxões, os Jutes, os Inglezes, os Scandinavos, um uso geral que não era senão uma emigração organisada, e que tornou-se a fonte de um novo genero de colonisação. Esses povos, cuja população crescia rapidamente, e que não encontravam mais nos productos da caça (exercicio ao qual especialmente se applicavam) uma nutrição sufficiente para suas familias, reuniram em certas épocas os jovens mais ousados, davam-lhes chefes, armas, navios, e os enviavam a tentarem, ao longe, a fortuna. Essas expedições tinham lugar na primavera, e os padres abençoavam essa juventude vernal, e lhes intimavam, em nome dos deuses, a ordem de não mais voltarem á sua patria. Viu-se successivamente suas hordas barbaras apoderarem-se da Grã Bretanha e da Normandia, e, bem que não se conheçam cidades por elles edificadas, sabe-se comtudo que deram seus nomes á Inglaterra e a muitos de seus condados, o de Sussex, Middlesex, de Essex, etc. Qual era o seu fim, a pilhagem somente, e o assassinato era o meio: entretanto a força das cousas fizeram que elles se alliassem aos povos, que venceram, e com elles colonisaram.

Esses seculos barbaros passam, a Europa se civilisa. Todas as artes ahi florescem, mas tambem todas as necessidades ahi apparecem. Um luxo novo pede á terra outros productos; foram vistos, sabe-se que existem; os Portuguezes e Hespanhoes dirigem-se em sua procura pelas margens africanas do Atlantico. Descobriram povos novos, e o amor do ganho os relacionou com raças barbaras, que lhes deram ouro e pedras preciosas; mas essas riquezas, ou os mesmos Portuguezes, não mantiveram em suas transacções toda a boa fé e calma necessarias: foi preciso cuidar do futuro e feitorias foram estabelecidas nos lugares, de que se apossavam como propriedade vaga. As tropas enviadas á uma feitoria se espalham pelos lugares visinhos; aventureiros cultivam o solo; uma outra necessidade se faz sentir, é a religião: padres ahi se transportam, constroem-se mosteiros, e logo as Canarias, os Açores, as ilhas de Arguim, as de Fernando-Pô, a Senegambia, tornavam-se pontos coloniaes mais ou menos importantes, onde se trafica ouro, marfim e escravos.

Transpoz-se emfim o cabo das tormentas. O caminho da India está aberto, o papa dá a propriedade á quem a descobrir; e todos os navegantes, á quem tanta o amor do lucro, vão arrostar os mares furiosos para chegarem ao paiz do ouro e dos aromas.

Meu dever não é fazer-vos aqui a historia das expedições successivas de João de Santarém, de Bartholomeu Dias, de Vasco da Gama, de Cabral, de Albuquerque e de Castro; nem dos estabelecimentos que, depois dos Portuguezes, fundaram os Inglezes, os Hespanhoes, os Hollandezes e Francezes: porém, devo dizer, nenhum pensamento generoso presidia á fundação das numerosas colonias que se multiplicaram nas costas indianas, nas ilhas da Sonda, nas Molucas, na Mascarenha, na Mauricia: por toda a parte, o espirito do commercio, só o amor do lucro, fundaram esses estabelecimentos que, felizmente, adquiriram vantagens, principios e uma tendencia melhor, a mais honrosa que a parte que se lhe attribue em sua viagem.

Se dirigirmos a vista para essa outra parte do mundo, que Colombo descobria buscando as Indias, e que se denominam Indias occidentaes, ahi não vemos, nos primeiros tempos da descoberta, senão povos afogados em seu sangue e colonias fundadas sobre cadaveres. O attractivo do ouro fez ahi aportar tudo quanto a Europa tinha de mais abjecto e criminoso, e os estabelecimentos não eram, á principio, senão fortalezas que serviam de covil á animaes ferozes: é o unico nome que, quanto á mim, convem aos Pizarros, aos Castros, aos Vels, e mesmo aos Cortez. Seu grito era o ouro! sua palavra de ordem, sangue!...

Depois traficaram com a Europa, e uma porção dos costumes europeus passou os mares e transplantou-se entre os descendentes desses impios vencedores: porém, neste vasto movimento, eu não vejo ainda um pensamento grande, um projecto honroso para o futuro, uma generosa sollicitude.

Ha successos que, comquanto sejam máus em si mesmos, produzem fructos pouco amargos, e d'onde resultam grandes vantagens para a humanidade. Assim as perseguições religiosas na Inglaterra forçaram as seitas puritanas a expatriarem-se; ellas foram fundar colonias na America do Norte. Desta vez as colonias não se apresentaram com armas nas mãos. Não vinham como bandidas apoderarem-se á força d'um territorio. Guiados pelos principios de uma caridade universal, conduzidos por um homem de bem, elles procuravam um lugar onde podessem gozar da liberdade de consciencia.

Compraram o terreno de que tinham necessidade, e, se em seguida, fizeram a guerra aos primeiros habitantes desse paiz, foi porque estes violaram algumas vezes os tratados que os ligavam, excitados pelos inimigos dos descendentes de Guilherme Penn e de seus companheiros.

A prosperidade que essas colonias adquiriram em poucos annos excedeu todas as esperanças. Entretanto, qualquer que fosse o virtuoso pensamento que fundou a colonia de Guilherme Penn, havia ainda muita cousa de pessoal nessa operação. Era uma reunião de homens que queriam ser livres, cuidavam em si, porém não dirigiam suas vistas mais longe, e não se vangloriavam dessas vastas doutrinas de melhoramento geral que tem direito á estima dos povos.

E' preciso confessar, só a Inglaterra teve esse grande pensamento, quando, em nossos dias, fundou a colonia de Botany Bay ou antes de Port-Jackson, patria nova, consagrada á punição dos crimes europeus, mas aberta ao arrependimento. Ella mereceu bem esta estima do mundo inteiro, quando deu um exemplo de colonisação que, segregando da metropole, homens viciosos, pasto dos cadafalsos e das galés, lhes prometta, depois de uma terrivel expiação, uma rehabilitação combinada com o grão da emenda, e um lugar, conquistado pelo trabalho e boa conducta, em uma sociedade purificada. Passa, á seu turno, a França, produzir um estabelecimento deste genero, melhorado, aperfeiçoado pelas lições de experiencia, que se accumulam todos os dias.

Parece-me resultar, senhores, dos numerosos factos cuja serie tive a honra de apresentar-vos, que as colonias antigas nunca se formavam com um fim philosophico; que o excesso da população (em uma época em que os homens consideravam como estando fóra de sua sociedade todos aquelles que não podiam mais habitar com sua familia no estreito recinto de suas cidades) occasionou numerosas emigrações e concorreu para a fundação das primeiras colonias; que as guerras exterminadoras das antigas edades, cujo resultado era a morte ou a escravidão de todo um povo, egualmente fizeram nascer novas cidades e novas nações; que as discussões das questões governamentaes, provocando a guerra civil, produziu colonias fundadas pelos adversarios do systema vencedor, forçados á fugirem em massa e irem em outro solo procurarem melhores destinos; que pretendidos oraculos, muitas vezes, ordenaram transmigrações de povos; que o commercio, emfim, fundando feitorias no interesse de suas especulações, deu origem á cidades florescentes.

Na meia edade, o espirito aventureiro das nações maritimas inspira vastas expedições. Descobrem-se terras novas e povos até então desconhecidos: mas não se apresentam [illegible] elles com esse amor de humanidade que só merece nossos elogios. Faz-se lhes a guerra e [illegible] pede ouro; e as colonias que se fundam não tem outro fim senão favorecer as especulações commerciaes quando já estão cansados de matar e quando a morte não dá mais nem ouro nem pedras preciosas.

Senhores, o mesmo systema não podia prevalecer em nossos dias. Reflectiu-se; não se derruba mais a arvore para colher o fructo. Quer-se riquezas, mas busca-se obtê-las por vias menos crueis, recorre se ao commercio, e cidades se edificam unicamente para servir de mercados. Eu vos peço que noteis que eu não fallo dos immensos progressos que o genio do homem não tarda em fazer surgir nos lugares onde se colloca. Eu me encerro exactamente na questão proposta.

Emfim uma só colonisação foi creada com a idéa generosa de corrigir homens culpados arrancando-os ao theatro de seus crimes, transportando-os á outra extremidade do mundo, offerecendo-lhes uma posição em uma nova sociedade, depois que se houvessem corrigido.

Eu respondo, pois, á questão proposta, que os povos antigos e modernos não tiveram fim fixo e determinado na fundação de suas colonias, levados por successos sempre diversos; e que os modos de colonisação tem sido tão diversos como as causas que levaram os povos á expatriarem-se, ou á fundarem longinquos estabelecimentos: não se pode á este respeito formular cousa alguma em these geral; tal é minha profunda convicção.

FIOCK ROMANO.

Considerações geraes do methodo empregado pelo Dr. Cicero Peregrino — em sua grammatica franceza recentemente publicada em Pernambuco

> E' mister ensinar aos estrangeiros palavras e phrases, *antes de fallar-lhes de regras*, que no começo não passariam para elles de um estudo ocioso. Nós andamos sem conhecer as leis do movimento; todo o mundo vê, e poucos conhecem o principio da optica.
>
> E' por que as linguas se têem formado antes das grammaticas, como diz mui bem Voltaire, que é preciso que no estudo das linguas a *pratica ande sempre antes da theoria.*
>
> *Bescherelle.*

Quando meditamos sobre a instrucção secundaria que ainda hoje se offerece à mocidade em quasi todo o nosso imperio, (especialmente sobre o methodo empregado no estudo das linguas vivas,) e voltamos os olhos para o que vimos com attenção, a tal respeito, na *França* e na Allemanha, sentimos um certo pesar; mas agora que apparece a grammatica do Dr. Cicero Peregrino, transplantando para o Brasil o novo methodo, já universal, do philologo allemão, e erudito Ollendorff, demo-nos os devidos parabens, pois com certeza pudemos dizer que neste ramo de conhecimentos humanos, já mais ficaremos á quem daquelles mesmos paizes; salvo se desprezado entre nós o bem elaborado trabalho do illustre Pernambucano, e outros do mesmo genero que por ventura appareçam, continuarmos, logo depois da curta theoria de que usamos, no difficil, por exemplo, e arduo estudo das Fabulas de La Fontaine e *Illiada de Pope*...

Homero e La Fontaine, que constituem um e o mesmo espirito, são dous autores que apresentam ás mais robustas intelligencias difficuldades extremas e sérias cogitações.

Como certos escriptores, não escreveram só e unicamente pelo gosto de serem conhecidos; mas, alem de movidos pelo enthusiasmo e talento que lhes borbulhavam n'alma, empregaram, ora no estudo da historia e da philosophia, ora no estylo e na elegancia da phrase, muito tempo e muita paciencia, longos trabalhos e indagações minuciosas.

Se, pois, foi mister a Homero, para bem descrever os costumes dos povos que figuram em seu poema, percorrer a Asia—Menor, a Grecia, o Egypto e o Mediterraneo; e se La Fontaine, para bem de perto observar a natureza, se foi internar nos bosques, preferindo uma vida trabalhosa e desgraçada, a uma amena e tranquilla; parece que, não só encerrando estes livros, em razão desses mesmos talentos e sacrificios, thesouros de erudição inimitavel, como exigindo, por suas maravilhas—bellezas—e intenções de toda sorte, uma certa experiencia da vida e conhecimentos solidos, que os não deveriamos entregar aos que apenas conhecem os diphtongos da lingua, ignorando quasi sempre os rudimentos da historia e da philosophia.

Homero e o filho de Thierry não escreveram para meninos; mas para pessoas reflectidas e que desejam apropriar-se, ou da historia que nesses livros se narra, ou da moral e experiencia que delles se podem colher, ou emfim da phraseologia que se note, quer no poema, quer nas fabulas, e que rarissimas vezes tem sido imitada.

Com o que vimos de dizer, não queremos negar á mocidade a leitura de classicos; mas que lhe seja offerecida, depois que tiver os conhecimentos precisos para bem comprehende-los e analysa-los.

Poderiamos lançar uma vista d'olhos sobre o modo pelo qual se encadeia o estudo secundario na Allemanha ou na França, e transcrevermos para aqui o programma de um dos lyceus desses paizes; mas como para entrarmos em taes considerações, ser-nos-hia preciso estendermo-nos longamente o que nos faria ultrapassar os limites deste artigo, só diremos que já deveriamos ter encetado uma reforma completa na instrucção secundaria.

Se continuarmos no mesmo systema, não só no ensino das linguas vivas, como no de algumas sciencias que chamamos *preparatorias*, mas que não são nada menos que a geographia, historia, mathematicas, etc.; sciencias que nos acompanham, em todas as phases da instrucção superior; certo, bastará uma pequena prova para que nos resintamos do methodo ainda hoje empregado.

Sim, se continuarmos a preparar a nossa mocidade, posto que tenhamos habeis professôres, empregando a curta theoria de nós já conhecida e dando-lhe logo os classicos citados; se, em vez de crearmos internatos, á feição dos da Europa, onde haja uma classe de repetidores, regularizado no trabalho e toda sorte de pratica, estudarmos sómente com os discipulos uma hora por dia, desprezando a vida professional; incontestavelmente não poderemos progredir com rapidez e segurança em qualquer ramo a que nos queiramos dedicar, scientifico ou litterario.

Não é só na historia natural que, como quer Buffon, para bem se aprender, se deve ver e rever: as linguas e toda especie de sciencia exigem tambem uma longa pratica; e, como tal, o discipulo de uma lingua, obrigado pelo professor deve ler, decorar, copiar, e escrever dictando este, até que as regras e as phrases, a pronuncia e os nomes, a orthographia e a syntaxe se lhe tende gravado no espirito, possa tudo responder sem a menor hesitação.

Exigindo, pois, o methodo de Ollendorff uma pratica incessante, e sendo os mestres de opinião que só por esse meio é que se pode saber uma lingua com perfeição; vejamos se podemos, com estas fracas linhas, conhecido o mesmo systema e sua superioridade sobre os até hoje publicados, introduzi-lo nos nossos lyceus, collegios e aulas particulares.

Derivado da natureza, é o methodo do philologo allemão não só de mui facil comprehensão e simples execução, como, dos que conhecemos, o mais racional e ainda o mais accommodado a todas as edades e intelligencias.

Se reflectirmos, encarando o novo methodo de que aqui nos occupamos, que as linguas no começo, não são regulares, nem philosophicas, e que os systemas até hoje empregados, têem todos sua origem na theoria, razão pela qual os que só por elles aprendem já mais chegam a bem fallar uma lingua estrangeira; é evidente que, sendo fundado na natureza o dito methodo, só por elle poderemos chegar, no aprendizado de uma lingua qualquer, a um fim real e positivo.

Muitas grammaticas se têem escripto, muitos systemas se têem inventado, afim de se descobrir o meio mais facil para se aprender um idioma estranho; se notarmos, porem, que a lição dos preceitos é longa e muitas vezes infructifera, e a dos exemplos e pratica mais curta e mais segura; se notarmos egualmente com Sicard, que não se póde aprender a grammatica de uma lingua qualquer, nem a do proprio paiz, se não quando se sabe fallar e conversar; veremos que o methodo do Dr. Ollendorff, « não é um methodo pretencioso e que venha ajuntar-se aos outros para augmentar-lhes o numero. »

« Mon systéme, dit Ollendorff, est fondé sur ce principe que chaque question contient presque complétement la réponse qu'on doit ou qu'on veut y faire... Cette parité entre la question et la réponse a un autre avantage: quand le maître énonce la première, il frappe l'oreille de l'éléve qui naturellement a plus de facilité á reproduire les sons par ses propres organes. Le principe est évident, il ne faut qu' ouvrir le livre pour se convaincre qu'il y domine. Le maitre et l'éléve ne perdent point de temps: l'un lit la leçon, l'autre suit avec ses réponses; l'un corrige, l'autre assiste en repondant....

« Du reste, la phrase se développe, sous les trois formes, interrogative, negative e positive, de telle sorte que éléve ne fait sans cesse que reprendre le principe premier, d'où il est parti, en y adaptant toujours des mots et des principes nouveaux, jusqu' á cé qu'il arrive la connaissance parfaite de la langue qu'il étudie. »

Conhecido agora o novo methodo por seu proprio fundador e na lingua que escreveu, nada mais nos resta que mostrar, como promettemos, sua superioridade sobre os até hoje publicados. E posto que desde muito o conheçamos, é do nosso rigoroso dever deixar ao doutor Peregrino essa importante tarefa, visto ter sido elle o introductor do mesmo methodo na lingua portugueza, e ser, em linguistica, mas versado do que não somos.

E tal superioridade consiste:

« 1º Em que as regras se decoram, não á força de um estudo improductivo e fatigante, mas pela explicação facil do professor, repetida pela continuação e derivada exactamente das phrases conhecidas, pois que o methodo é pratico—theorico;

« 2º Em que se começa por phrases elementares e se continúa por phrases progressivas com tanta ligação e dependencia, que justamente se pode chamar este methodo o *Euclides* das linguas, como disse — o Basil Hall em referencia á grammatica allemã do mesmo Dr. Ollendorff;

3º Em que durante todo o curso não se tem necessidade de recorrer á diccionario algum visto que os themas se compõem com as phrases e vocabulos já anteriormente explicados; resultando dahi que o discipulo não era da escolha das expressões;

« 4º. Em que compondo todos os dias, e sem medo de errar, themas em francez e traduzindo outros em portuguez; lendo e escrevendo estes mesmos themas, e sustentando em voz clara e desembaraçada a conversação que pudes com o professor, o discipulo consegue no fim de seis mezes um resultado mais real do que durante dous e mais annos de estudo pelo antigo systema, chegando a ler com facilidade accentuação, á escrever com acerto e estylo, a traduzir com fidelidade sem comprometter a lingua natal, e á fallar a franceza com propriedade de locução e com a ligeireza e facilidade que encontra quem estuda uma lingua pela pratica; mas colhendo a dupla vantagem de mostrar-se familiarisado com as regras da theoria e de ficar á par das phrases mais usuaes;

« 5º. Em que ha completa facilidade em decorar os nomes pela repetição constante, e mais ainda em aprender a formação dos verbos, regulares ou irregulares, por isso que são apresentados por partes, analysados em sua derivação e terminações, e depois expostos em um plano comparativo de seus tempos, modos e pessoas;

« 6º. Em que poupa ao discipulo grande parte do tempo esperdiçado já com estudar a theoria de uma lingua um, dous e tres annos, sem outro proveito que o traduzir e ler; já com o decorar verbos e regras, cuja applicação fóra do exemplo sempre ficava ignorando; sendo bastante sómente o prestar attenção devida ás explicações do professor, e o escrever por ellas, com as phrases e vocabulos já sabidos, os themas da lição;

« 7º. Em que se explicam as preposições pedidas pelos verbos ou adjectivos; sendo isso de muita importancia em uma lingua, porque constitue o ponto de que dependem o sentido da phrase, a força da expressão e muitas vezes a belleza da dicção;

« 8º. Em que facilita o mais possivel o conhecimento do genero dos substantivos, que é por assim dizer, o ponto de maior differença entre duas linguas, empregando somente nomes masculinos até a lição 54ª. e só tratando dos femininos dahi por diante;

Em resumo, o plano do systema é examinar os elementos da conversação, mostrando como se ella forma; desenvolve-la pela pratica progressiva e com estes principios construir a lingua, depois de exigir em regras o resultado das observações e combinações. Por isso o methodo pratico—theorico é o unico para o ensino e estudo das linguas. »

Ser nos-hia facil ajuntar algumas idéas mais acerca das observações que fizeram os mesmos Srs. Ollendorff e Peregrino sobre o ramo litterario que hoje nos prende a attenção; mas deixando por emquanto de o fazer, finalisaremos estas phrases dizendo que não ha presentemente uma só lingua culta, que não tenha adoptado o systema de que vimos de tratar, contando-se já escriptas nelle para mais de trinta grammaticas.

Maranhão, 23 de março de 1863.

Dr. C. C. Cantanhede.

(*Publicador Maranhense*).

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

SEGUNDO VOLUME

(Continuação do n. 88.)

VI

A EXECUÇÃO.

O frio da meia noute acordou Gustavo.

Acordou? E dormiu acaso elle um minuto só, se quer, durante esse lapso de tempo?

O mar não se acalmará nunca se sempre agita-lo a procella. E o cabeça do forasteiro não era menos irrequieta que o mar em temporal, porque a sua vingança não estava effectuada ainda.

Quando os outros chegaram do mato, e depois que tomaram seus pousos nos quartos da esquerda do rancho, elle preveniu Belchior e Salema no sentido de pôrem em execução a idéa premeditada.

Cada um tinha no entanto preparado suas espadas e punhaes para assassinarem o indio, por não quererem fuzila-lo para não denunciarem a idéa ou despertarem suspeitas contra si, depois de realisada ella.

Tinham convencionado despertarem á meia noute, conduzirem comsigo o prisioneiro, que estando detento em um dos quartos da extremidade direita podia ser delle tirado, sem que fosse presentido pelos aventureiros que occupavam a extremidade opposta, e depois conduzirem-n'o á margem do rio, onde deviam dar vida á execução de morte.

Salema e Belchior tinham ficado na sala, deitados sobre os bancos e porventura dormindo; não assim Gustavo, a mola principal dessa empreza, e que devêra estar continuamente em acção.

Sem que se podesse alcunhar ou classificar de emprehendedor ou malvado machinador, era certamente um espirito essencialmente vingativo.

Uma vez ferido no seu interesse, na sua dignidade ou amor proprio, nos seus brios, mais calculados que vivendo de si mesmos, apresentava-se assetteado em guerra, conjurando e emprehendendo até que podesse tomar do que o offendera um justo desgravo.

Alma activa e minaz nessas occasiões, seu espirito revoava em cata de meios promptos para dar corpo e expansão ás idéas affrontosas, e então por debaixo das palpebras cerradas do physico dir-se-hia que os olhos de sua imaginação esmerilhavam desvios e evasivas, que fossem capazes a prestarem franca passagem aos seus designios.

Já, se vê, pois que não dormira. Aquella cabeça não se envolvia sob os lençóes de dormitorio, quando alguma grave idéa lhe ardia dentro. Quem é que pôde pegar no somno com a cabeça atulhada de chumbo em lavas?

O silencio, antes que o frio, foi quem fe-lo pôr-se de pé e chegar logo á porta para sondar o terreno e assegurar-se da sua vantajosa posição. Mas verificando que o somno da noute revestia toda a natureza, chegou-se dos dous outros aventureiros e abalou-os.

— Admiro que durmam tão a somno solto, tendo de levar em frente uma interessante empreza! disse-lhes logo que despertaram.

— Eu confiava em ti, disse Belchior.

— E' já occasião? perguntou Salema.

— Sem duvida. Na Nova Lusitania tudo está em trevas e silencio, como em uma sepultura, e é de lá que temos de receiar qualquer sinistro.

— Nada absolutamente, disse Belchior. Quando não ha prevenção o perigo passa a acotovellar com a gente sem que o braço sinta o embate. Além do que não ha aqui grande perigo, nem calamitosa ameaça de perda de vida ou de fortuna, para que tanto receiemos.

— Mas a prevenção é uma lei da providencia. E por consequencia antes que principiemos a espinhosa missão, julgo prudente que examinem os pontos de que poderemos ser atacados. Belchior vá pois á extremidade opposta, sondar os companheiros que dormem, emquanto que Salema deve dirigir-se á Nova Lusitania, sempre com grande precaução para examinar se por lá ha algum objecto de que nos devemos acautelar. No entanto eu irei conduzir para aqui o selvagem, afim de que a expedição se execute com a melhor promptidão possivel.

Estas considerações foram abraçadas unanimemente pelos dous aventureiros, que tomaram suas armas e separaram-se depois para seguirem por direcções oppostas,—Belchior á extremidade do rancho, e Salema ao estabelecimento occupado pelo capitão.

Logo que se ausentaram, Gustavo accendeu um facho á fogueira e encaminhou-se pela sorrelfa para o quarto, que detinha o indio em custodia.

— Eu quero que me mates ou que deixes matar-me, vil! disse Japy quando o aventureiro penetrou no quarto.

— Tu já vás morrer, bruto! retorquiu Gustavo. Mas a tua morte depende apenas de uma condição, pela qual se estiveres, a tua vontade será satisfeita.

— Dize-a.

— Que durante o trajecto que vás percorrer daqui ao lugar á que te conduzirmos, nem um só movimento empregues que possa violar o silencio da noute e despertar alguem da cidade.

— Promettes-me matar, se eu tal fizer?

— Não prometto, juro—disse o aventureiro com segura voz.

— Pois farei o que disseste. Eu tambem juro assim proceder, porque não posso mais viver aqui. Um indio não tolera a vida comtigo ou com os teus.

O pobre selvagem mostrava-se todo ensanguentado. As feridas da corda, quaes se fossem arterias partidas, tinham envolvido o corpo delle em diversos arabêscos rubros.

Estava estirado de costas sobre o chão humido e doentio do quarto. Com os pés prêsos ao terrivel cêpo e com as mãos collocadas sobre o peito ao peso das crueis algemas symbolisava um estranho martyr. Medonho e lamentavel espectaculo! Se outro fosse Gustavo, seus olhos teriam deixado cahir algumas lagrimas de commiseração sobre o rosto do desgraçado indio, ao vê-lo em tamanho soffrimento, lutando incapaz contra os ferros dos pés e das mãos para ganhar a sua antiga liberdade.

— E se não cumprires o que juras, o que deves em compensação soffrer? perguntou o aventureiro.

— Eu só tenho um dizer! resmungou por entre os dentes o infeliz prisioneiro.

— Eu te venderei como escravo! tornou com affectado rancor.

— Conduze-me logo ao sacrificio. Verás se não cumpro o juramento!

O aventureiro destrancou o cadeado, ergueu a metade superior do tronco, e Japy retirou os pés dos olhaes. Duas nodoas rôxas estavam impressas ao lado dianteiro dos artelhos. Pareciam dous largos sinêtes de chumbo, com que os houvessem sellado.

Fez um esforço para levantar-se, porém fê-lo debalde, porque a rijeza e agilidade das suas pernas estavam a modo de adormentadas. O mais que pôde conseguir foi erguer o collo do chão e sentar-se aos pés do penoso cêpo.

— Levanta-te! disse Gustavo.

— Eu não posso! fallou o indio com a voz abafada.

— Maldito, que és, demonio! proseguiu com raiva o aventureiro.

E pegando pelas pontas da corda que atava os braços de Japy suspendeu-o de solavanco e bruscamente, com o que ainda maior quantidade de sangue fez expellirem as feridas. Ao impulso do empuchão levantou-se com effeito o selvagem, porém cambaleando de tontura pela grande suffusão do sangue perdido, cahiu com á face ferida sobre o tronco, e uma dôr agudissima obrigou-o a permanecer por um minuto estatelado!

A dor quando é demasiado pungente dá forças e impetos sobrenaturaes. Passado aquelle primeiro momento de supremo soffrimento, por meio de um esforço impetuoso, poz se de pé e arrimou-se com o corpo a parêde.

Oh! como o soffrimento moral enerva e debilita o homem! Ainda não havia bem um dia que elle soffria, e já aquella sua athletica robustez de selvagem, e a sua força colossal de moço haviam-n'o desamparado!

— Nada de rumor! disse Gustavo.

Japy encarou-o com um olhar que derramava chispas de odio, mas disse:

— Vamos.

Gustavo destrancou lhe as algemas dos pulsos e pô-las ao canto da parêde.

Quando chegaram á porta fronteira do rancho, já alli tinham parado de oppostos hemispherios, Salema e Belchior.

— Então? perguntou-lhes Gustavo.

— Nada de novo, pelo que me diz respeito—respondeu Belchior.

— Nem tambem quanto a mim—acrescentou Salema.

— A noite está escura e protege nos o intento.

— Nem o mais ligeiro indicio de vigia na casa do capitão, ou na rua dos indios?

— Nada absolutamente. Estamos seguros e bem seguros.

— Os nossos companheiros resonam com roncos de barythonos. As fadigas do dia tem um enormissimo peso. O somno vae por elles tão profundo e calmo, que dá a suppor inteira probabilidade de não acordarem, senão aos alvores da manhãa.

— Visto isto, não demoremo-nos mais um instante, siquer, que seria desperdiçar tempo e quiçá, perdê-lo em tudo, concluiu o aventureiro.

Apagaram o facho, sahiram á sorrelfa, e cerraram a larga porta do rancho. Distribuiram-se em triangulo, cujo centro era preenchido pelo prisioneiro, e encaminharam-se para o rio.

A [illegible] Gustavo guiando os seus companheiros e o desgraçado Japy áquelle lugar era assassina-lo alli mesmo e precipita-lo depois dentro do poço.

Os grandes aguaceiros de janeiro tinham dado bastante correnteza e mesmo bastante quantidade de agua ao Jaguaribe, para que o cadaver fosse em breve arrastado daquelle lugar, e para o amanhecer do dia peregrinasse já por inhospitas e desertas regiões.

Depois, na volta, elles iriam enlaçar as cordas que tolhiam o prisioneiro, ao feste da carnaúbeira, que protegia o pateo do rancho, e quando ao amanhecer, o capitão viesse certificar-se do estado do seu escravo, apontariam para a arvore, enlaçada pela sanguinosa corda e dir-lhe-hiam assim:

— Evadiu se durante a noite. Não nos valeu amarrarmo-lo aqui fóra a vista de todos, para que nos não fugisse. Foi frustrada a precaução!

O espirito rir-se-hia então comsigo mesmo, debaixo da materia que furtava-o á apreciação do publico, quando seus labios pronunciassem aquellas phrases ao cavalheiro, e se alterasse ligeiramente a physionomia deste ao tal ouvir. Estaria vingado o aventureiro.

E que vingança aquella! Alma pequenina e villan, symbolisada n'um riso sarcastico e clandestinamente rido!

Belchior tinha conduzido um pequeno tição acceso para communicar fogo ao facho que houvesse de alumiar o repellente espectaculo, logo que fossem chegados ao devido scenario.

Por entre os matos na escuridão travosa da noite, e visto de longe, dir-se-hia que esse pequena rosa, agitada por mão do forasteiro para não extinguir-se, era um fugaz vagalume a esvoaçar pelo deserto. Isto mesmo ainda mais aproveitava aos malvados para cobri-los com o sudario da illusão e abrigalos de justas recriminações.

Que pensamentos iam, porém, pela cabeça de Japy? Endeguemo los.

A idéa da propria conservação está estereotypada e fundamente impressa na intelligencia do homem mais civilisado, como no escuro e confuso instincto do mais selvagem e bruto. Japy sentiu nesse momento despertarem-lhe na cabeça e no coração todas as tendencias á sua mesma conservação e dous largos ao seu acanhado intellecto.

Emquanto que os aventureiros resmungavam entre si palavras que elle não entendia, o indio esconjecturava em pesquisa algum meio que podesse salva-lo e conduzi-lo á sua cabilda ou antes aos pés da moça, que amava, unico receptaculo das suas mais puras e ricas affeições.

Sabia que ia morrer, porque Gustavo lh'o dissera explicita e claramente. Discorria tambem que esse assassinio deixava-se suspeitar clandestino, e talvez mesmo prohibido até, combinadas todas aquellas precauções e receios dos forasteiros, e ainda mais porque si quem podia mandar executa-lo, houvesse isto determinado não teria necessidade de faze-lo ás escondidas e temerosamente.

Comprehendendo, pois, que tudo aquillo corria tão somente por parte dos malvados aventureiros, contra os quaes (e principalmente contra Gustavo) si podesse acaso vingar-se, toda a vingança julgaria pouca e imperfeita, elle rogava ao seu Tupan que o inspirasse e encaminhasse naquella ardua rota.

Si a execução se effectuasse por meio de espingardeamento, segundo costumavam fazer os Portuguezes, ser-lhe-hia impossivel tomar uma justa vindicta. Si, porém, acaso empregassem outros quaesquer meios, para cujo emprego fosse necessario afrouxarem-lhe os laços, que o prendem, então a sua vingança seria plena e cabalmente satisfeita, porque os seus pulsos eram fortes e teriam bastante capacidade para prostrarem e até estrangularem os tres malvados.

Elle ia nessas conjecturas, quando estes pararam com a frente para o rio. Elle tambem parou.

— Accende o facho — disse Gustavo a Belchior.

— E' aqui? perguntou Salema.

— Para que ir mais adiante? respondeu o dominador d'aquellas vontades automatas.

O selvagem lançou em roda de si um olhar minuciosamente endagador, e reconheceu que se achava á beira do Jaguarybe. Comprehendeu que ia ser atirado preso e tolhido, dentro do rio, e então a sua vingança falliria.

— Melhor é que rojemo-lo assim mesmo atado como está sobre as aguas, porque a sua morte será infallivel e nem um vestigio, nem uma só só nodoa de sangue deixará surgir a menor suspeita—disse Salema.

— Dizes bem—confirmou Belchior, com o candieiro acceso na mão esquerda e a espada núa na direita.

Gustavo ouvindo a proposta de Salema, reflectiu um minuto, e ensaiou-se depois para fallar. Mas um forte empuchão dado em Belchior n'esse momento fez cahir-lhe da mão a tocha que apagou-se, e Gustavo sentiu sobre o toutiço um aperto forte e compressivo semelhante ao de uma garra de tigre.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M.F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGIVEL